

QUE TIPO DE BALNEÁRIO SE ESPERA?

A cidade de Jaguaruna possui aproximadamente 20 mil habitantes fixos, de economia diversificada, possuindo um território de 329,5 km² que se estende por terras rurais até a orla marítima. A partir das análises realizadas pode-se notar um cenário em sua grande parte rural, com alguns aglomerados urbanos. Este trabalho surgiu da inquietação de compreender o processo de veraneio na cidade de Jaguaruna e como isto impacta atualmente no desenvolvimento das áreas litorâneas, utilizando como recorte de estudo o Balneário Arroio Corrente. Após identificar qual a característica deste cenário, buscou-se desenvolver um Partido de um projeto urbano, que gerasse conexão e vitalidade nos pontos escolhidos para valorização do local, amparados em diretrizes de lazer, cultura e meio Ambiente.

Conforme aprofundamento das pesquisas, descobriu-se que poucos moradores residem no Balneário Arroio Corrente, ao mesmo tempo que oferece uma grande estrutura que ano a ano vem sendo deixada de lado, e negligenciada pela falta de uso. Oferecendo também uma proposta de crítica ao plano diretor, para possibilitar o crescimento populacional para o local, sem agredir ainda mais o meio ambiente.

Para isto, torna-se essencial lidar com as estruturas presentes e como elas podem ser modificadas, para fomentar a cultura local, o turismo e o lazer, e também a relação com o meio ambiente. Um dos grandes norteadores de todo este estudo, foi o pensamento no sentido da simplicidade que a escala do lugar oferece, com a intenção de qualificação dos meios já oferecidos pelo Balneário afim de valorizá-lo e resgatar a vitalidade que um dia já tivera.

A proximidade com o centro urbano da cidade facilita a visita no local, o que poderia facilmente ser uma extensão do lazer da cidade. O projeto visa oferecer pistas de caminhada, ciclovias, praças, clubes, mirantes, quadras esportivas, e um centro multiuso para a pesca artesanal e feiras coloniais. Este trabalho transita em uma escala de partido e proposições, com a intenção de identificar pontos fortes na malha, conecta-los e sugerir um plano de necessidades para cada ponto, demonstrando através de imagens a possível apropriação gerada por esta proposta aos espaços escolhidos.

INTRODUÇÃO

TEMA: Um Projeto Urbano Para o Balneário Arroio Corrente.

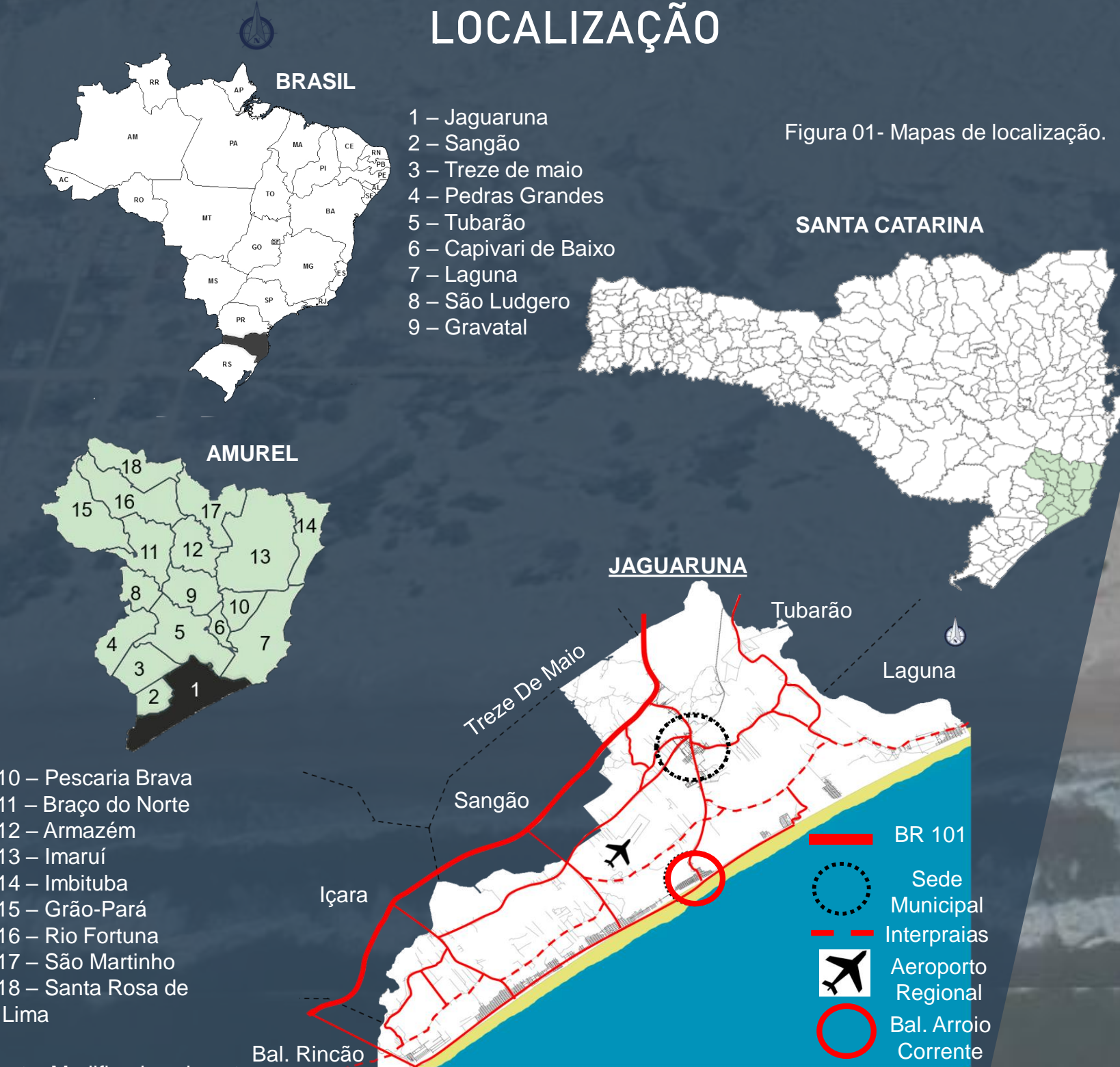
PALAVRAS-CHAVE: Cultura, Lazer e Meio Ambiente.

OBJETIVO GERAL

Propor um partido de um projeto urbano que envolva qualificação, revitalização e conexão entre os aspectos físicos e naturais do Balneário Arroio Corrente em Jaguaruna – SC.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estudar atualização do uso de solo para o Balneário Arroio Corrente por meio de uma análise da situação atual e do Plano Diretor;
- Projetar um partido urbano para o Balneário;
- Criar hierarquia de ruas que conectam a malha e direcionam para pontos estratégicos propostos;
- Propor um Plano de Necessidades para os pontos escolhidos, vinculados a diretrizes de Lazer, Cultura e Meio Ambiente.



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Como os Balneários da região Sul Surgiram, e de onde vem o processo de veraneio?

Contexto da ocupação no litoral - Brasil

O Brasil colonial através de seu sistema de exploração implantado, constituiu-se numa grande ocupação do litoral em detrimento da ocupação do interior do país, formando aglomerados ao longo da orla desconectados. Conforme (EUZEBIO, 2010, p. 29, Apud STROHAECKER, s/d, p. 2).

[...] acima de tudo, a dependência do país na divisão internacional do trabalho estruturado em um modelo agroexportador de produtos como o pau-brasil, cana-de-açúcar, cacau, ouro, algodão, borracha e café, condicionando uma rede dentrítica interna de vilas e povoados e uma desconexão espacial entre os núcleos litorâneos.

Ao longo dos anos e especialmente na década de 50, com a aceleração industrial, o litoral sofreu um impacto com as instalações de grandes empresas atraindo muitas pessoas para região. Se faz através da criação de loteamentos para ocupação de território, atendendo a uma demanda na época da “segunda residência perto ao mar”. Conforme,

Atualmente, cerca de um terço da população brasileira habita a beira-mar e quase metade reside a menos de 200 quilômetros da costa, onde também estão localizadas as mais importantes instalações industriais do país, (EUZEBIO, 2010, p. 29, Apud PROJETO ORLA, 2002, p.25).

Essa gama de pessoas diferentes chegando ao litoral, fez com que a economia se diversificasse juntamente, desenvolvendo o setor imobiliário para acolher esta demanda de ocupação do solo.

Contexto da ocupação no litoral - Santa Catarina

Para compreender o processo de formação do espaço das cidades, é preciso considerar as variáveis da atuação do ser humano no espaço natural. De acordo com,

A dinâmica de um espaço geográfico qualquer precisa ser compreendida à luz de processos sociais que a produzem sem esquecer-se das características naturais que oferecem as bases para o seu desenvolvimento. (EUZEBIO, 2010, p. 30, Apud PEREIRA, 2003, p.101).

Para ocupar este litoral, a Coroa Portuguesa enviou os açorianos com uma divisão de terras chamada sesmarias. Dotados apenas de gado, alguns instrumentos agrícolas e de mineração, passaram por um processo de adaptação ao clima Catarinense. Diante do desafio da adaptação ao novo cenário, os povos açorianos concentraram-se em desenvolver técnicas que os possibilitassem a subsistência. Conforme

Para a sua subsistência os açorianos passaram a dedicar-se a pesca artesanal e a policultura. A pequena propriedade familiar permitia ao colono a cultura de mandioca, grãos e cana-de-açúcar. Surgiram as primeiras agro manufaturas alimentares: engenhos farinheiros, açucareiros e alambiques, desenvolveram-se também o artesanato doméstico com a fiação manual e tecelagem do algodão para a confecção de roupas, rendas, produção de móveis, louças de barro e ferramentas. Esta foi à base econômica em que se desenvolveram os núcleos litorâneos de Santa Catarina (EUZEBIO, 2010, p. 32, Apud CORRÊA, 1999).

Com a chegada dos imigrantes italianos, surgiu um novo tipo de economia fundada nos comércios, multando mais uma vez a economia do litoral. E também o surgimento das ferrovias que fortaleceram o capital de Santa Catarina.

[...]o surgimento das ferrovias e com elas, o aumento das transações comerciais intensificou o acúmulo do capital em Santa Catarina, promovendo a ampliação técnica, industrial e comercial [...]. (EUZEBIO, 2010, p. 33, Apud SANTOS e BASTOS, 2009).

Esse fluxo de pessoas atraídas pelo litoral, trouxe a aceleração da conectividade terrestre no estado, possibilitando o processo de urbanização nas cidades não litorâneas. Uma série de adventos foram acontecendo neste período, uma das principais obras que influenciaram o crescimento do estado a BR101, conectou não só na escala regional, mas a estadual e também nacional.

A melhoria das infraestruturas urbana e rodoviária promovida pelo poder público e por consequência as novas oportunidades de emprego geradas que promoveram mais e mais a atração da população e dos capitais para as referidas zonas balneárias de Santa Catarina. (EUZEBIO, 2010, p. 34, Apud SANTOS e BASTOS, 2009, p.9).

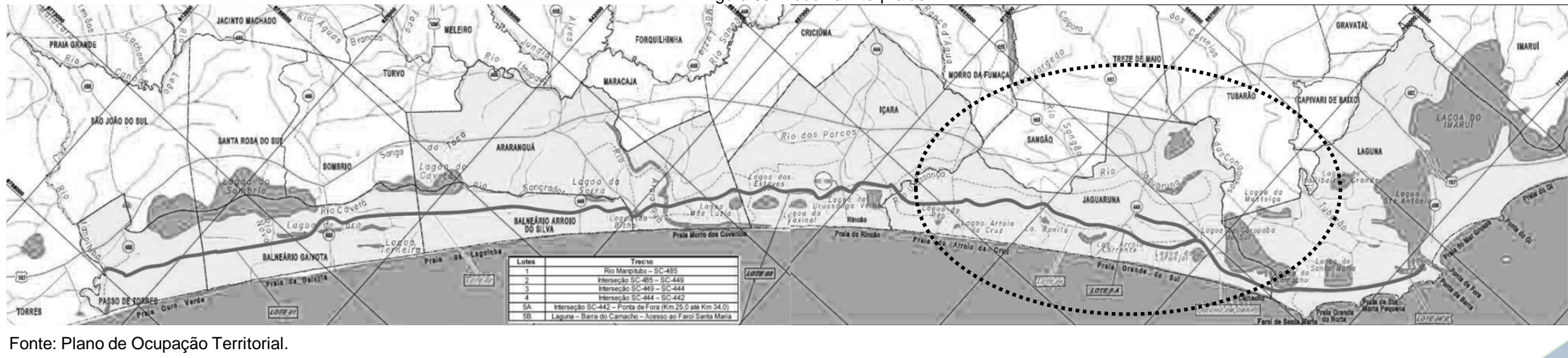
Toda esta facilitação dos acessos possibilitou que o sistema de ocupação se desenvolvesse de um modo a favorecer o veraneio, alguns destes balneários tornaram-se grandes centros.

Rodovia Interpraia

Atual situação e impacto no litoral sul:

Um projeto de conexão que se estende desde Passo de Torres até Laguna, a Rodovia Interpraia busca por caminhos já existentes, para conectar o litoral sem desapropriar o máximo possível de terras.

Se localiza entre a BR101 e o mar, potencializa as conexões do território em vários âmbitos, permitindo um maior desenvolvimento da região que se integra com o meio de forma mais efetiva. Ainda em andamento, o projeto passa por alguns problemas de continuidade e burocracia, prolongando ainda mais sua instalação. Alguns trechos não foram construídos, ou encontram-se em péssimo estado de conservação.



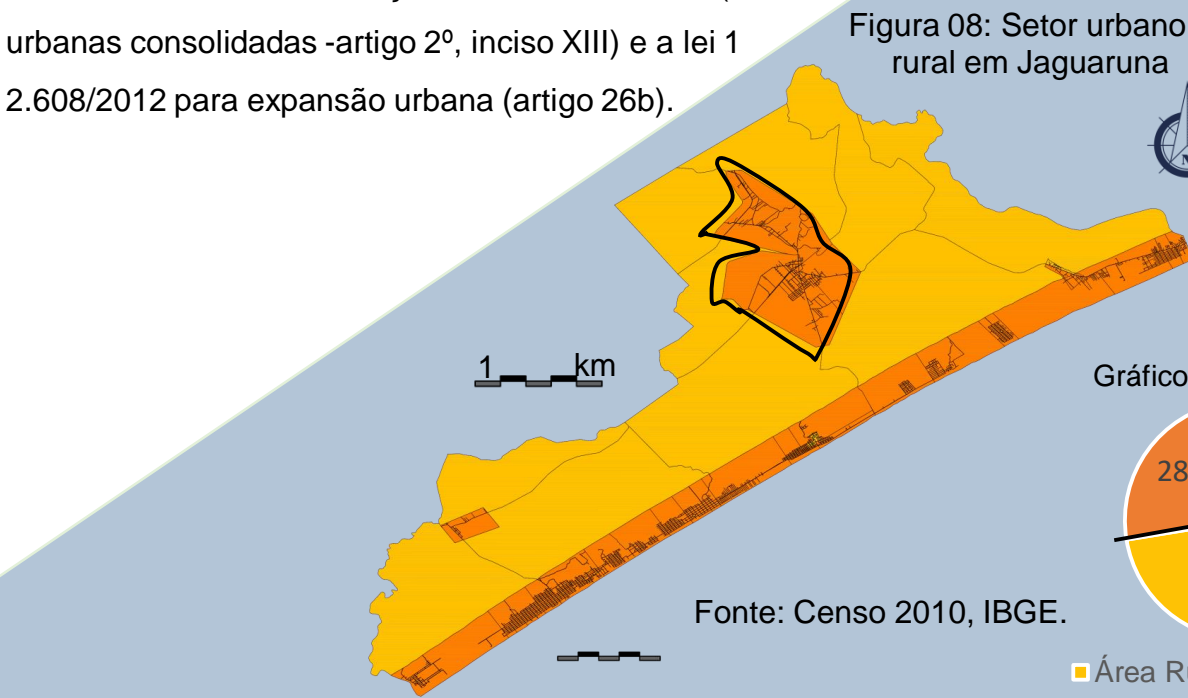
Fonte: Plano de Ocupação Territorial.

Quais as diretrizes que o Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro reserva para o município de Jaguaruna?

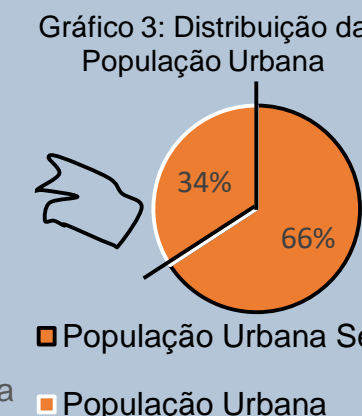
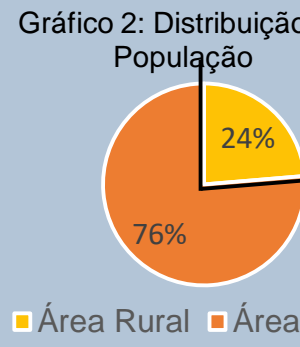
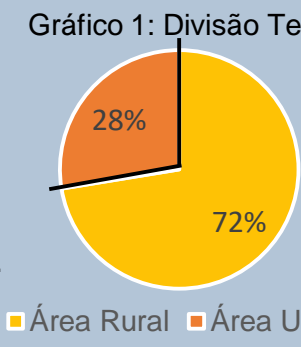
Gerco

Um dos instrumentos de planejamento do GERCO, Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro, é o Plano de Gestão da Zona Costeira (PGZC). Nele estão compreendidas ações estratégicas que orientam a execução das diretrizes do GERCO em uma regionalidade definida. Para o município de Jaguaruna, o PGZC (SANTA CATARINA. Secretaria do Estado do Planejamento, 2013, p. 26) prevê as seguintes ações:

- Proteger e recuperar todas as margens de cursos e corpos de água que estiverem alterados por ação antrópica e que foram passíveis de recuperação;
- Revisar o Plano Diretor a cada dez anos para adequar as condicionantes ambientais e legais;
- Desenvolver programas de monitoramento nas áreas já ocupadas e evitar futuras ocupações;
- Não permitir novas ocupações em Áreas de Preservação Permanente definidas em legislação;
- Desenvolver e implantar plano de urbanização para as áreas identificadas
- como núcleo de ocupação humana pelo zoneamento ecológico;
- Revisar as áreas urbanas não-consolidadas dentro do perímetro urbano atendendo a resolução Conama 303/2002 (áreas urbanas consolidadas -artigo 2º, inciso XIII) e a lei 12.608/2012 para expansão urbana (artigo 26b).



Fonte: Censo 2010, IBGE.



População último censo [2010]	17.290 pessoas
População estimada em [2018]	19.755 pessoas
População estimada [2017]	19.527 pessoas
Área territorial [2016]	328,347 km²
Densidade demográfica [2010]	52,66 hab/km²
População Urbana Estimada [2010]	13.198
População Urbana Sede Municipal Estimada [2010]	8.687
População Rural Estimada [2010]	4.092

Fonte: Censo 2018, IBGE.

Conexões Atuais:

Pontos de intersecção e ligação entre os Balneário para as outras localidades da região, o Plano Diretor prevê diretrizes de qualificação de acessos. Representa essa conexão não apenas no sentido linear do município, mas também no sentido transversal. Quando todas estas vias estiverem qualificadas, fortalecerá a conexão municipal, viabilizando o desenvolvimento do território, e o crescimento turístico. Conforme figura 07.

Perímetro Urbano e Rural do Município

No gráfico 1: pode se notar que Jaguaruna é um município rural contando com mais de 70% do seu território ainda nesta categoria.

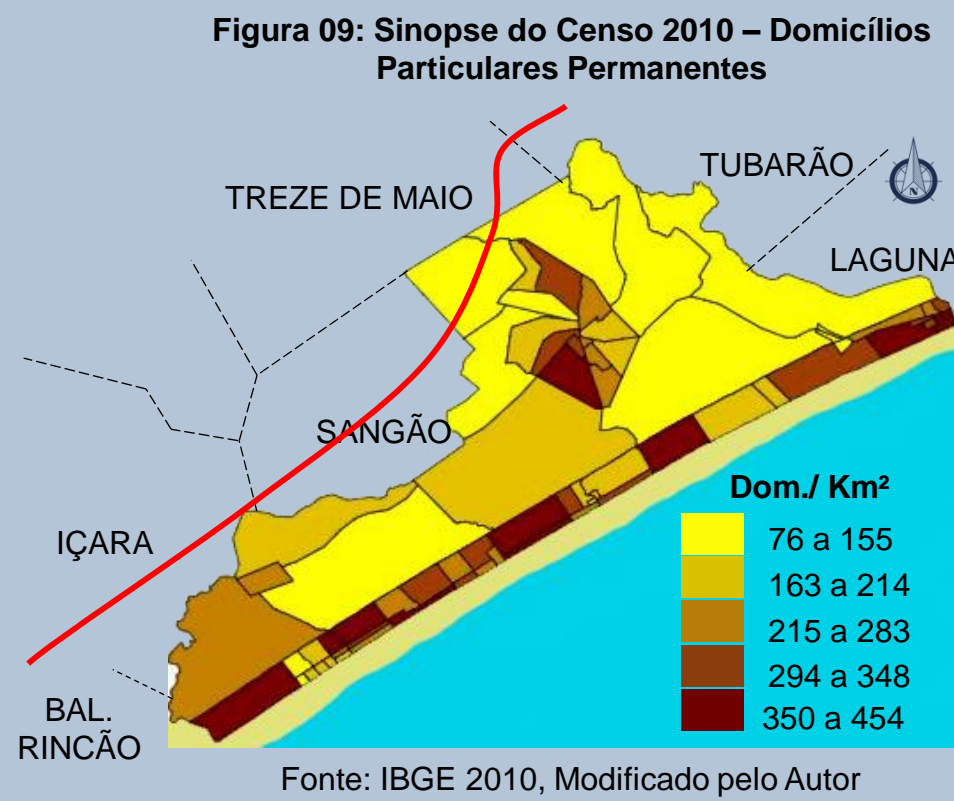
No gráfico 2 nota-se a distribuição da população entre área rural e urbana, evidenciando que, apesar de a área urbana ser menor que a rural significativamente, a população esta concentrada majoritariamente em sua categoria, denunciando a distribuição desigual de terra.

No gráfico 3: já evidencia a distribuição da população dentro da categoria urbana, 66% está localizada na Sede Municipal. E os outros 34%, distribuídos nos demais perímetros urbanos. Demonstrando também um esvaziamento das outras áreas urbanas em um comparativo com a sede. Figura 08.

Tabela 1: Informações de censos.

Distribuição Atual de Ocupação no Território

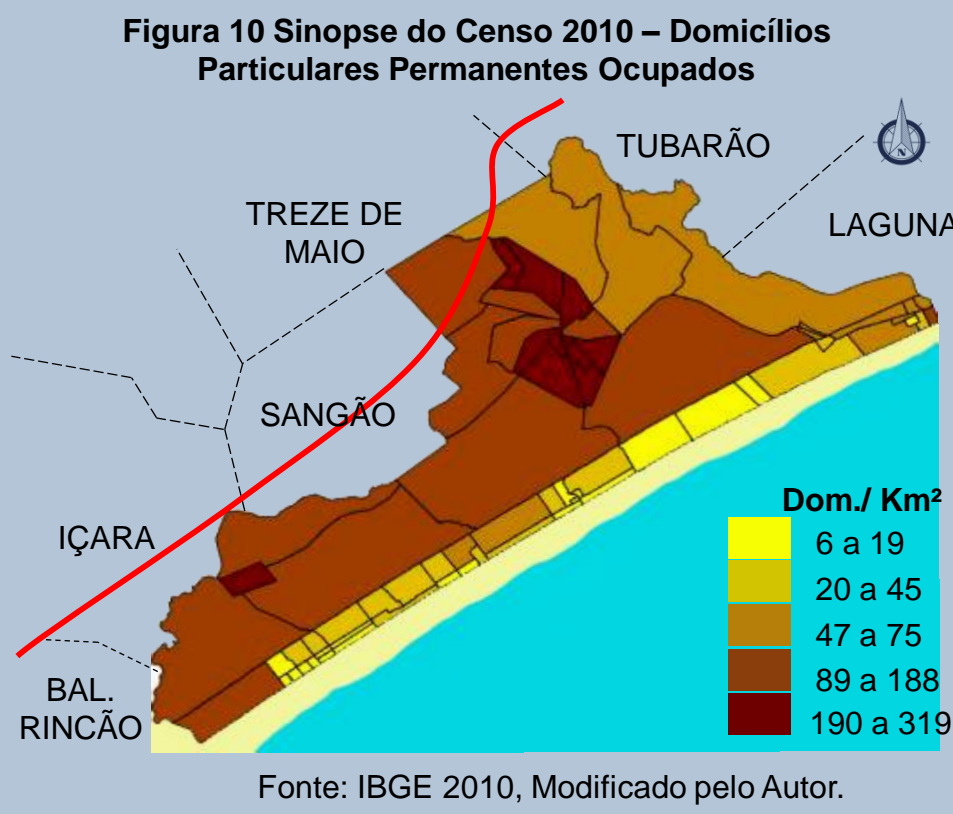
Na figura 09 ao lado, de acordo com a Sinopse do Censo de 2010, demonstra a ocupação de estruturas permanentes no território. Num geral, independente se estão ocupadas ou não. É possível notar uma concentração na área central da cidade e também no litoral, em grande parte território urbano. Já os demais estão distribuídos pela área rural, de maneira mais dispersa, demonstrando também o que pode ser reflexo de uma cidade pouco ocupada, em reflexo de sua hegemonia rural.



Fonte: IBGE 2010, Modificado pelo Autor



Fonte: Plano Diretor de Jaguaruna, modificador por Autor.



Fonte: IBGE 2010, Modificado pelo Autor.

O processo de desenvolvimento do Município e ocupação no litoral de Jaguaruna:

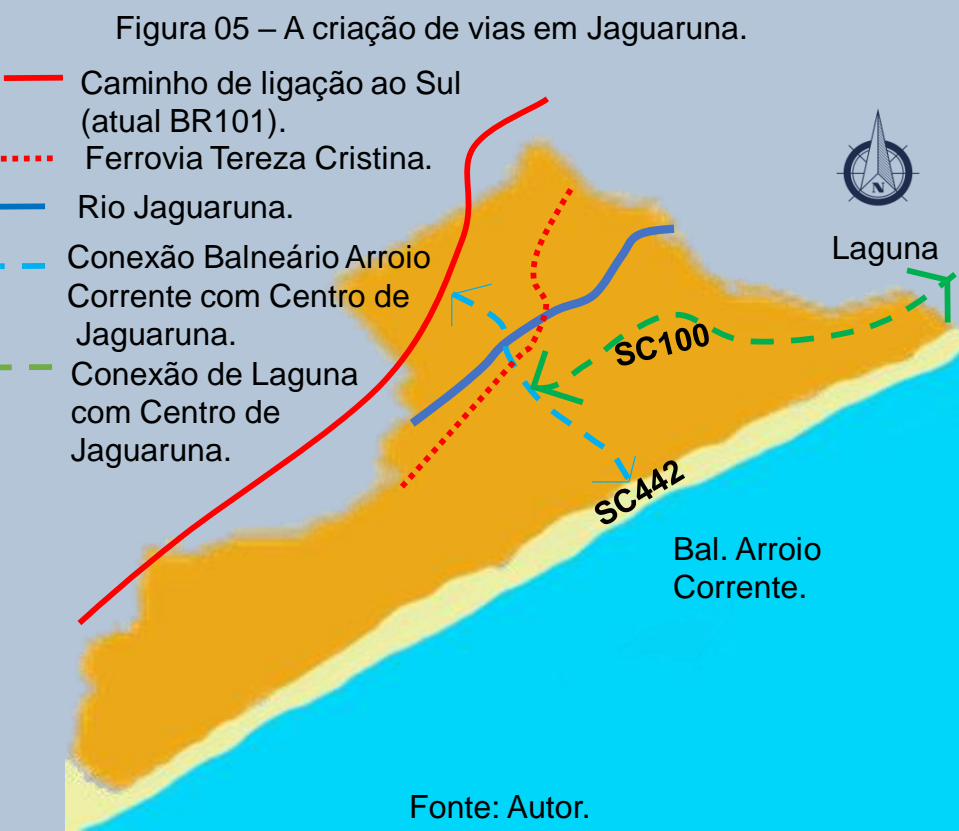
Contexto da ocupação no litoral – Jaguaruna:

Em 1715 Jaguaruna era o caminho para integração com o Sul, expandindo as terras Portuguesas além do Tratado de Tordesilhas. A divisão de terra de Jaguaruna foi realizada através das sesmarias, conforme Euzébio (2010, p.39 Apud VETTORETTI, 1994):

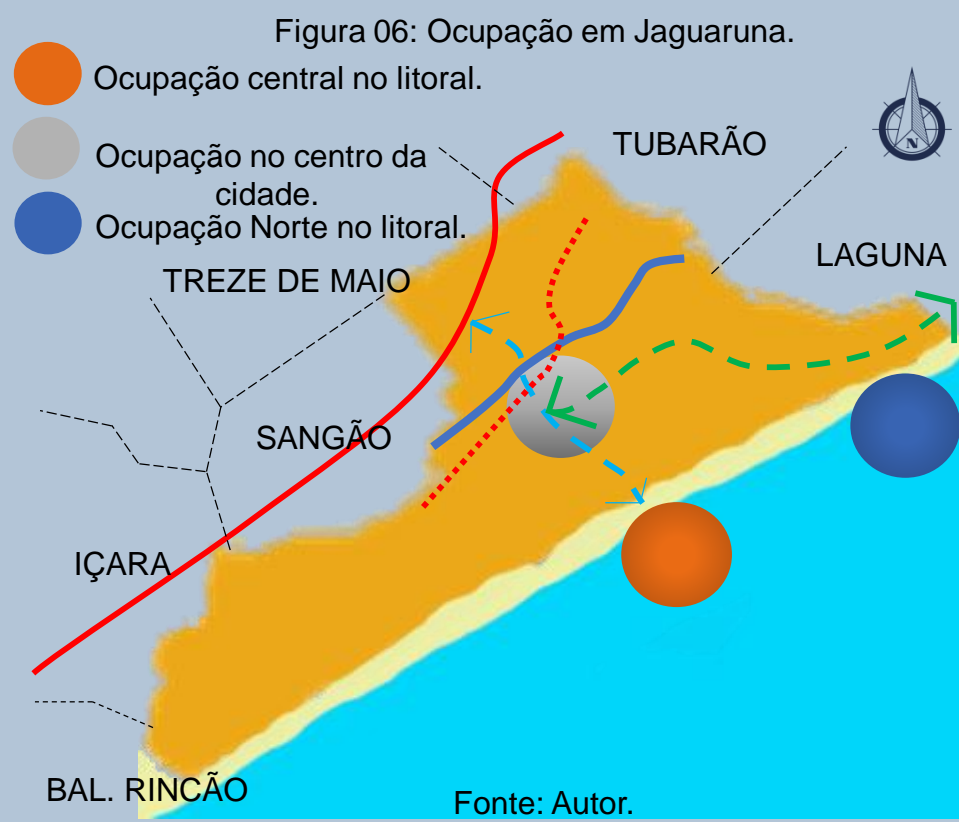
Figura 04 – Divisão de Sesmarias em Jaguaruna.



Fonte: Euzébio (2010, p.40).



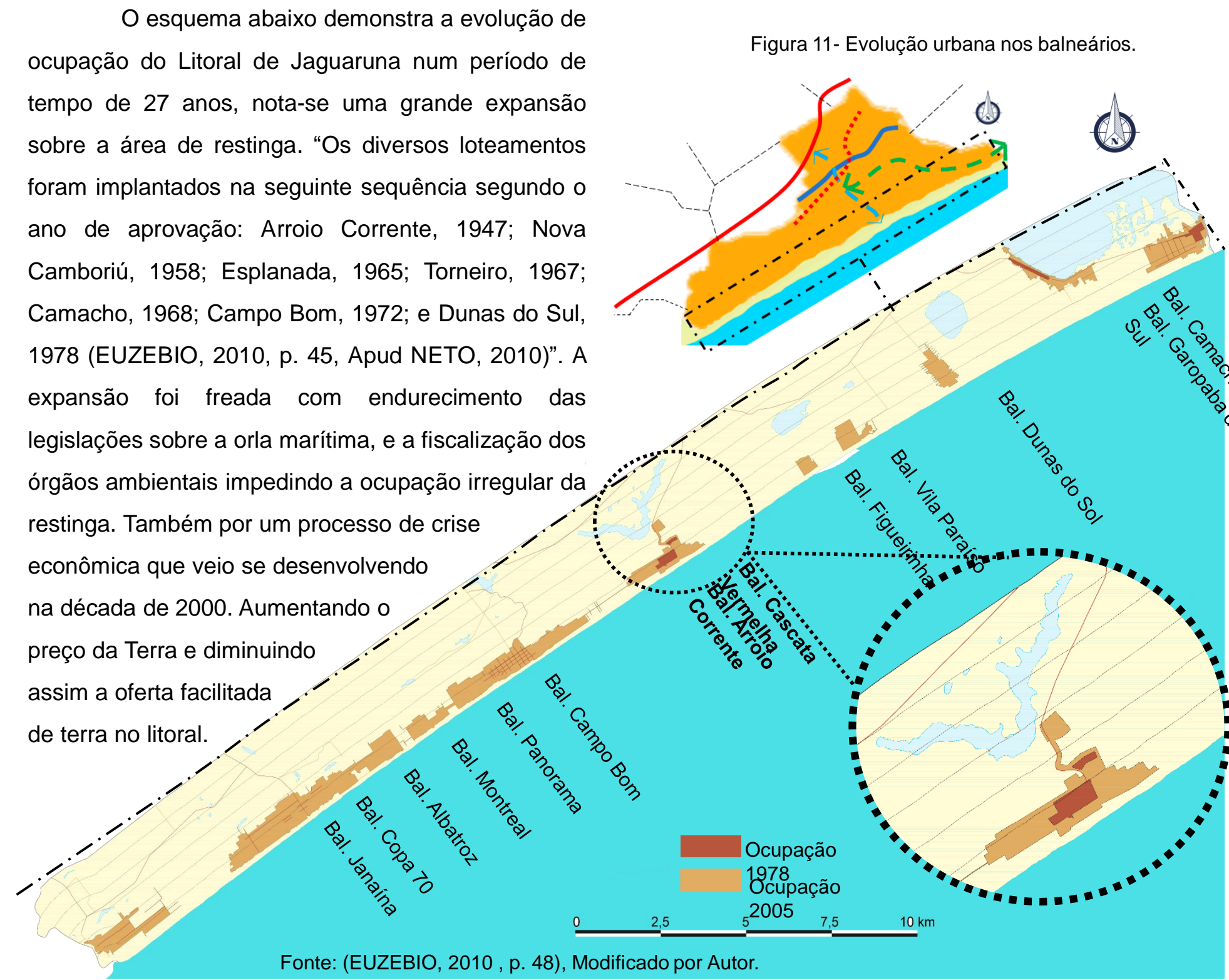
Fonte: Autor.



Fonte: Autor.

Já figura 10 ao lado se faz uma análise diferente, considerando os Domicílios Particulares Permanentes Ocupados, ou seja, que estão sendo utilizadas para moradia. Segundo essa análise pode-se observar uma mudança na ocupação do território. O litoral que aparece como um grande retentor de estruturas para moradia, agora torna-se vazio de pessoas residentes fixas. Evidenciando uma grande estrutura habitacional subutilizada com potencial de ocupação deixado pra trás. Segundo dados da Secretaria Municipal de Esportes e Turismo (2010): “Cerca de 180.000 pessoas frequentam os balneários de Jaguaruna na época de verão.

Evolução do Litoral de Jaguaruna



Contexto da ocupação no Balneário Arroio Corrente

Conforme a figura 55 ao lado, de forma esquemática o autor estabelece os principais fluxos de influência das cidades não litorâneas em relação as cidades litorâneas.

Nos meados da mesma década a produção agrícola impulsionou a construção da estrada, pois necessitava de meios práticos para o escoamento rápido e eficaz, uma vez que o transporte fluvial e ferroviário acarretava altos custos e sérios transtornos com os produtos perecíveis por causa da demora Euzébio, (Apud, FARIAS NETO, 2001).

A ocupação no litoral se tornou mais efetiva a partir da construção de estradas, em 1938 ainda não se identificava uma ocupação significativa no Balneário Arroio Corrente, conforme análise realizada por (EUZEBIO, 2010, p.561).

Em 1978, já pode-se notar uma ocupação já bem estabilizada, com quadras e ruas bem definidas conforme análise da autora (EUZEBIO, 2010, p.56).

Figura 13 – Aerofoto Balneário Arroio Corrente 1938.



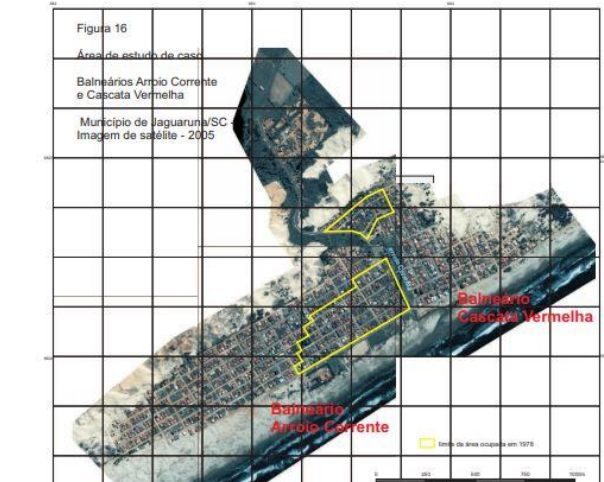
Autor: Euzébio (2010, p.56).

Figura 14 – Aerofoto Balneário Arroio Corrente 1978.



Autor: Euzébio (2010, p.56).

Figura 15 – Comparação ocupação 1978 e 2005.



Autor: Euzébio (2010, p.57).

Entretanto é perceptível que o crescimento ainda é pequeno neste espaço de tempo entre (1938 e 1978). A partir dos anos 80 que a ocupação começa crescer em direção as restingas de forma mais agressiva e de maneira irregular. Demonstrando também a influência da economia na época, onde tornou-se comum possuir uma segunda residência nos Balneários. O que antes era um campo de dunas e restinga, deu lugar a uma malha de habitações. Marcado em Amarelo está a ocupação de 1978, e no restante é possível ver a ocupação em 2005 pelo Google Maps. Conforme autora (EUZEBIO, 2010, p.57). Atualmente com as atuais legislações, o processo de ocupação dos balneários foi freado, e restringe-se apenas aos lotes já criados.

Situação atual do Balneário
Imagens Atuais da orla do Balneário Arroio Corrente:

Figura 16- Imagem Atual Balneário. Fonte: Folha Regional



A figura 17 retrata a orla esquerda, a importância do mantimento da área de restinga, para contenção da Maré, em tempos de cheia. Observando o traçado retilíneo da malha e ocupação densa.



Figura 17- Imagem Atual Balneário.

Cheios e Vazios:

Através do mapa de Cheios e Vazios, nota-se a dinâmica de ocupação do solo do Balneário Arroio Corrente. Do lado esquerdo uma ocupação em lotes maiores, do lado direito uma ocupação densa com loteamentos menores. É possível identificar também a existência de lotes vazios que podem vir a ser ocupados ou melhor trabalhados no cenário da malha urbana. As intervenções projetuais foram concentradas no lado esquerdo da malha, por haver mais vazios nessa área, e quadras destinadas ao lazer.

Figura 18 – Cheios e Vazios.



Fonte: Autor.

Equipamentos

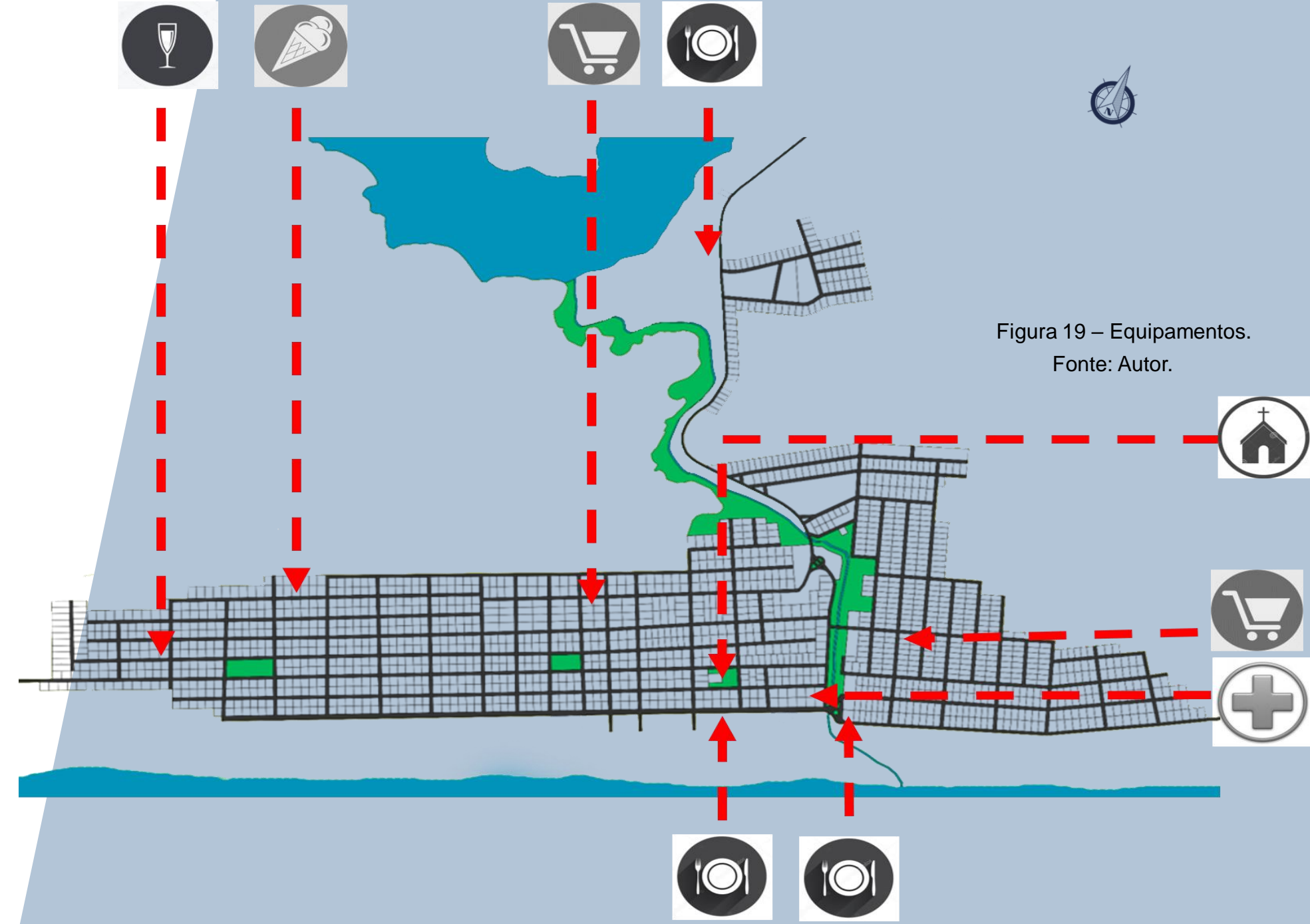
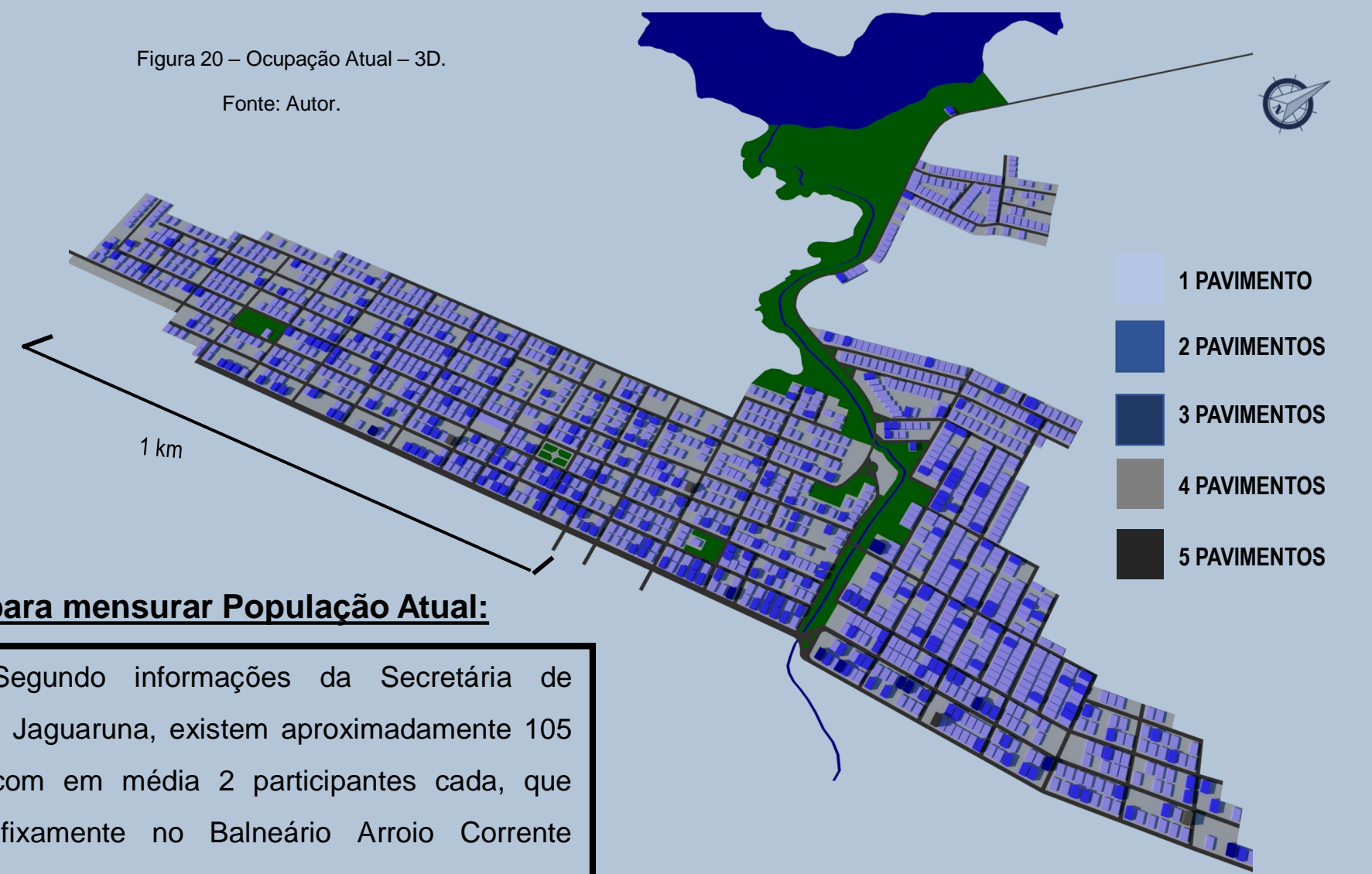


Figura 19 – Equipamentos. Fonte: Autor.

As dinâmicas e Projeções Populacionais Do Balneário Arroio Corrente:
3D Ocupação Atual:

Figura 20 – Ocupação Atual – 3D. Fonte: Autor.



Cálculo para mensurar População Atual:

Segundo informações da Secretária de Saúde de Jaguaruna, existem aproximadamente 105 famílias com em média 2 participantes cada, que residem fixamente no Balneário Arroio Corrente durante todo ano. Pessoas estas que se encontram aproximadamente na casa dos 40, 50 e 60 anos em sua grande maioria.

Segundo o Manual de Serviços de Instalação Predial de Água e Esgotos Sanitários da CASAN (2014, p. 9), para comunidades balneárias considera-se uma taxa ocupacional de 7 habitantes por unidade habitacional. (*) Estimou-se que em edificações cujo número de pavimentos seja até 3, há apenas uma Unidade Habitacional. Edificações com número de pavimentos igual ou maior e igual a 4 considerou-se 3 Unidades Habitacionais por pavimento.

Tabela 2 – Tipologias

TIPOLOGIA	Nº de uni. Por pav.	Qtd. De Pav.	Nº de Uni Hab.	Nº de Hab.
S				
TIPO	S/I	S/I	210	210

Autor: o autor.

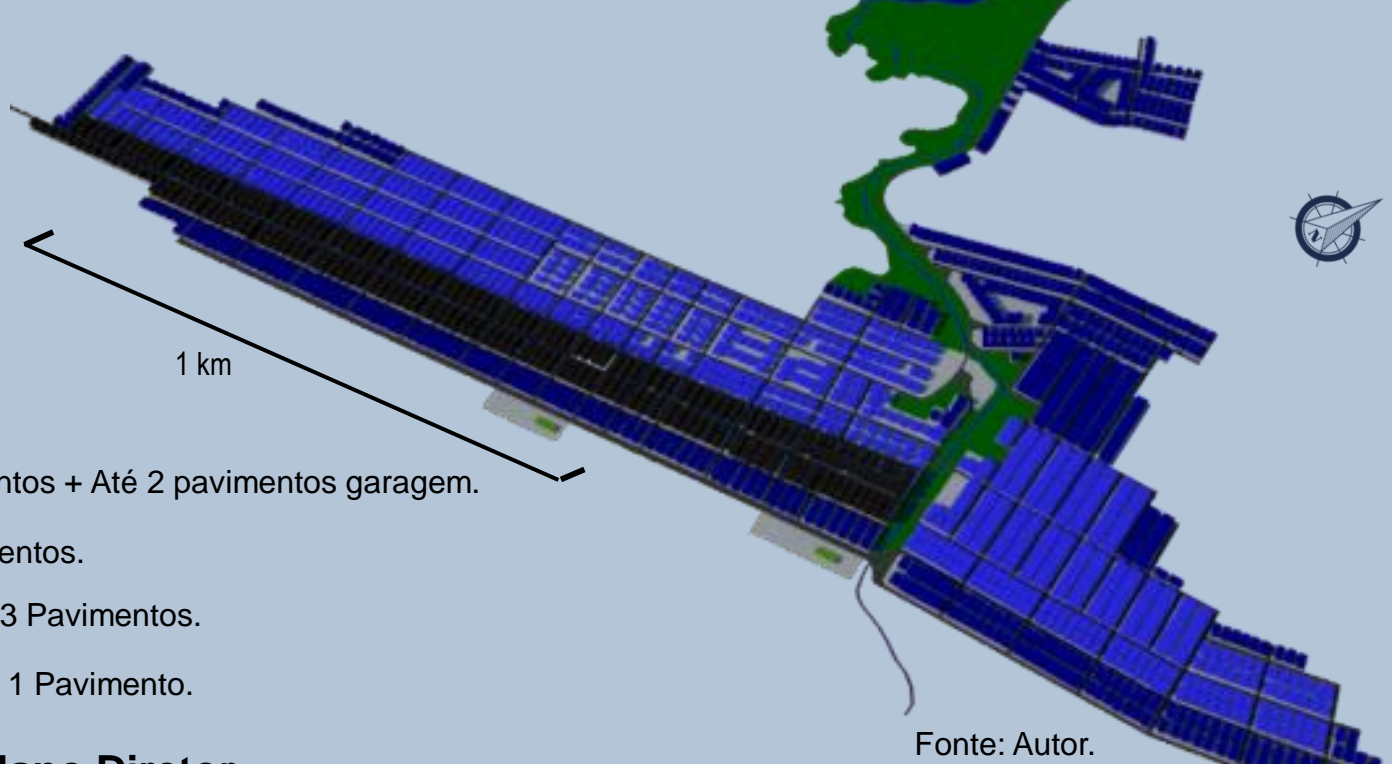
Tabela 3 – Número de habitantes

TIPO	Qtd. de Pav.	Nº de uni. Por pav.	Nº de uni. total.	Nº de Ed.	Nº de hab.	Nº de Hab. Total
1	1	1 (*)	1.302	7	7	9.114
2	1	1 (*)	260	7	7	1.820
3	1	1 (*)	11	7	7	77
4	3	12	3	7	7	252
5	3	15	1	7	7	105
TOTAL						11.368

Fonte: o autor.

Proposta Plano Diretor:

Figura 21 – Proposta do plano diretor



Fonte: Autor.

- Zona Comercial 2 – 4 Pavimentos + Até 2 pavimentos garagem.
- Zona Residencial 1 – 2 Pavimentos.
- Zona de Interesse Turístico – 3 Pavimentos.
- Zona de Interesse Histórico. – 1 Pavimento.

População prevista pelo Plano Diretor

Para o cálculo do Plano Diretor das tipologias analisadas, foram utilizados a média de tamanho de terreno de 380 m² com taxa de ocupação correspondente a tipologia proposta pelo plano.

Tabela 4 – População – plano diretor

Taxa de Ocup.	Área do Terreno	Área possível para construir.	Tipo	Qtdd. de Pav.	Nº de uni. por pav.	Nº de uni. total.	Nº de Edifícios	Nº de habitantes	Nº de Habitantes Total	TOTAL: 40.068
65%	380 m²	247 m².	1	2	1 de 247 m²	1(*)	872	7	6.104	
60%	380 m²	228 m²	2	3	1 de 228 m²	1(*)	700	7	4.900	
70%	380 m²	266 m²	3	6 (**)	4	3 de 88 m²	12	346	7	

(*) Estimou-se que em edificações cujo número de pavimentos seja até 3, há apenas uma Unidade Habitacional.

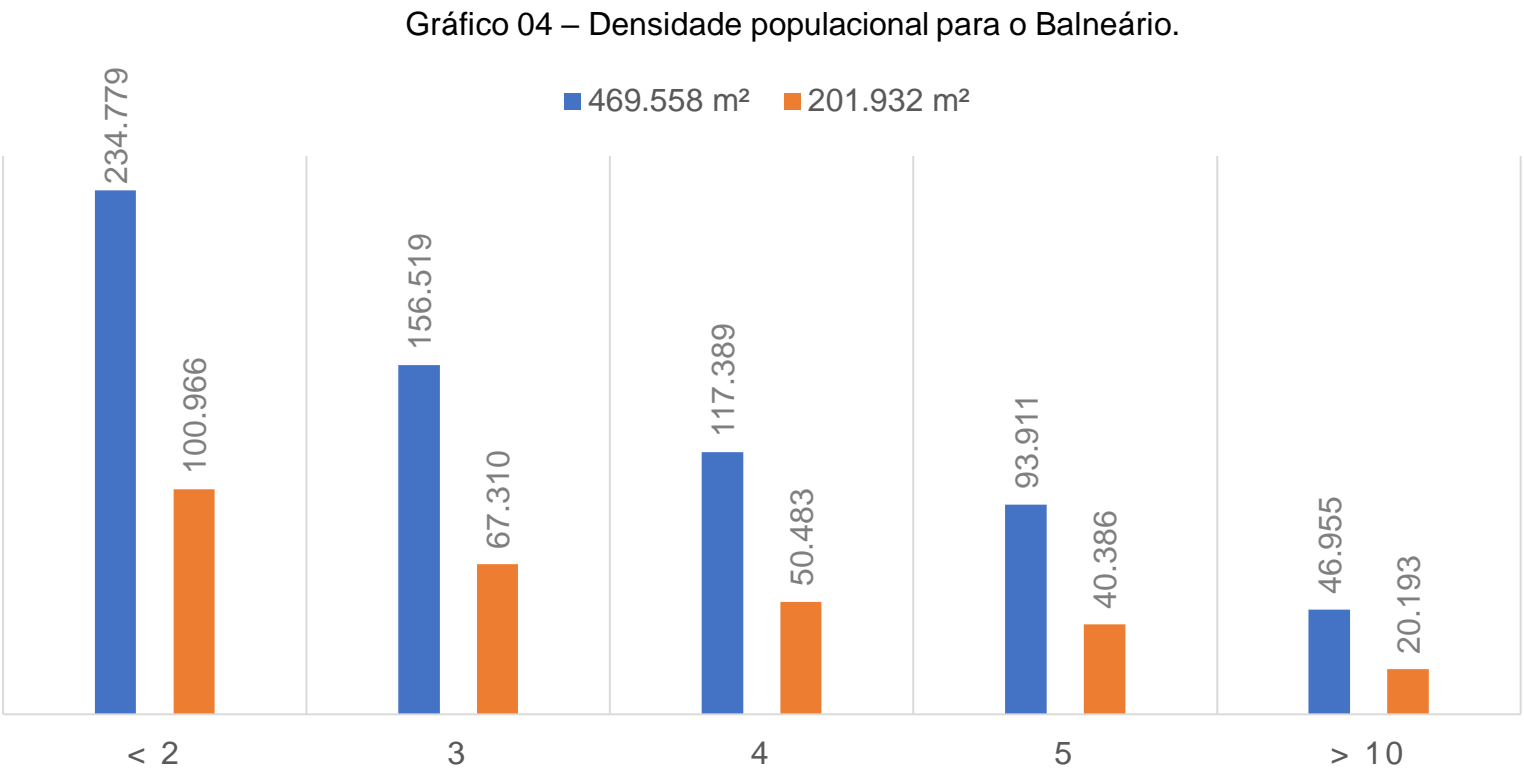
(**) Segundo o Plano Diretor, a tipologia 3 permite construção de até 6 pav., sendo no máximo até 2 pavimentos de garagem e até 4 pav. habitacionais.

População proposta pelo Plano

Já com a perspectiva do Plano Diretor de Jaguaruna, pode-se notar um sistema de ocupação linear da praia, onde se determina faixas de maior densidade de maneira horizontal. Este tipo de metodologia pode gerar uma malha bastante generalista e com pouca identidade, dificultando para o indivíduo a capacidade de localização no traçado. O plano Diretor ainda se encontra numa escala mediana e generalista, pouco detalhada que acaba desrespeitando aspectos importantes do Balneário. Como praças verdes deixadas para o lazer, as edificações do início do povoamento do Balneário e até a igreja construída em meados dos anos 60 pela cultura açoriana. Prevê uma população de 40.068 pessoas para o Balneário com ocupação consideravelmente baixa de altura.

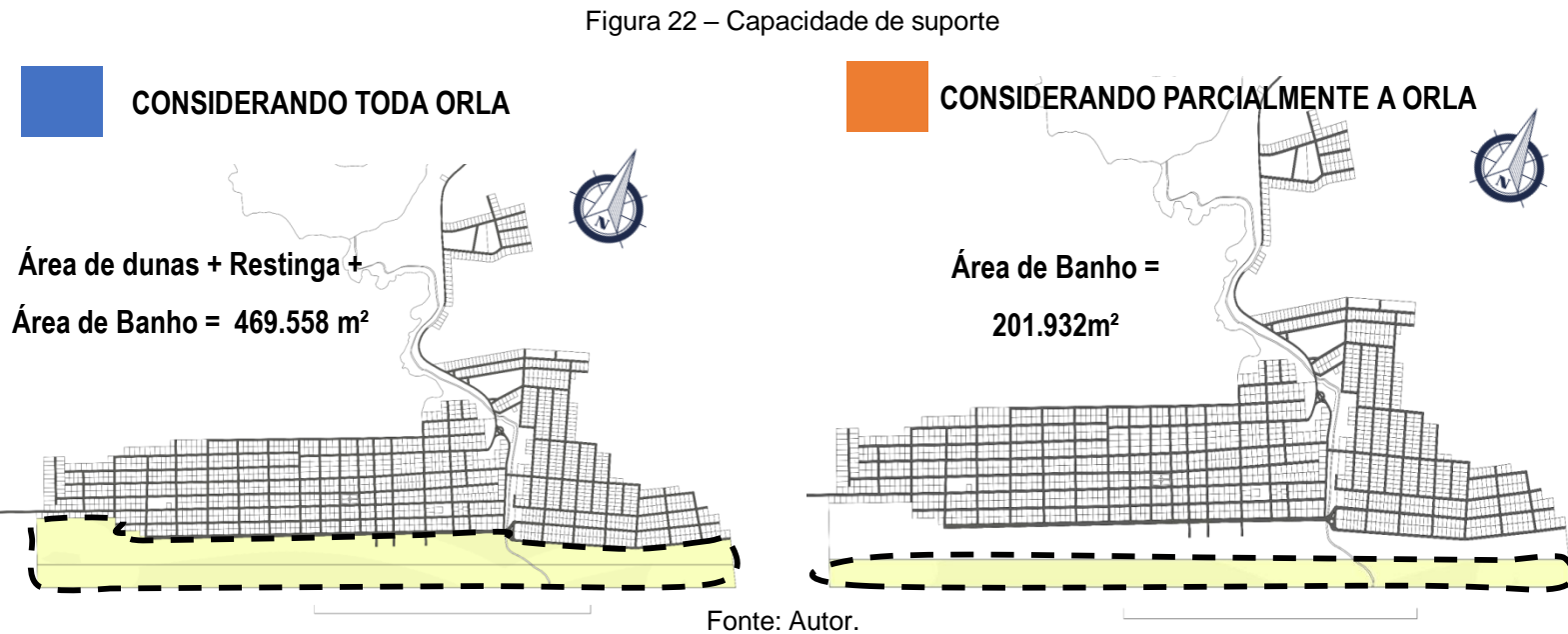
Projeção de População Segundo Capacidade de Suporte

Conforme o método de análise de capacidade de suporte, calcula-se a partir do m² de orla por habitantes, a estimativa total de população para o Balneário Arroio Corrente, dentro de um cenário intolerável de ocupação até o confortável. Assim torna-se possível através dos índices, desenvolver um comparativo sobre as densidades possíveis para o lugar. <2 m² por pessoa – Intolerável; 3 m² por pessoa – Saturação; 4 m² por pessoa Limite aceitável; 5 m² por pessoa- Aceitável. >10 m² por pessoa – Confortável.



Fonte: o autor.

Na parte (superior do Gráfico), encontra-se dois índices com m² distintos de área orla considerável para o cálculo. Existem dois tipos de barras, azul e laranja, onde foram calculados de acordo com a área quadrada por habitante (parte inferior da tabela).



REFERENCIAS

Projeto Vita Et Otium

A dissertação chamada Vita Et Otium, faz uma leitura do litoral Catarinense buscando compreender as influências de formação do território. Depois de uma grande análise, oferece um projeto que busca conectar não apenas o litoral, mas o mar com a serra, em suas mais variadas formas de conexão.

Imagem 23 - Vita Et Otium.



Fonte: Projeto Vita Et Otium.

Bruna Mariano

Trabalha o Sistema de Espaços Livres de Lazer no Rincão. Bruna procura elencar os principais espaços, subutilizados que permitem conexão do território e qualificação através de um projeto urbano. Oferecendo áreas de lazer, esporte e convívio com a natureza.

Imagem 24 - Sistema de Espaços Livres no Rincão.



Fonte: TFG II Bruna Mariano.

Revitalização Da Orla Do Guaíba.

Foi realizado um projeto de revitalização do rio Guaíba, permitindo a apropriação deste espaço, conectando a cidade com o rio. Neste projeto é utilizado percursos ao longo da orla, escadarias que também servem como arquibancadas para observar a paisagem, e vegetação rasteira.

Imagem 25 - Revitalização da orla do Guaíba.



Fonte: Rádio Guaíba.

Revitalização Da Orla De Salvador

Este é um outro projeto de tratamento da orla, buscando conexão com a natureza, e uma vista panorâmica para a praia. É utilizada vegetação que ajuda a desenhar esta paisagem, além de uma calçada larga que permite realização de atividades e ciclovias com desenho sinuoso.

Imagem 26 - Revitalização da orla de Salvador



Fonte: Porto imagem.

Rio Das Ostras Projeto Urbano.

Este projeto demonstra a relação do construído com o natural, onde busca-se revitalizar a orla do Rio das Ostras. Este tipo de intervenção visa criar uma conexão com a faixa de água sem renegar ou escondê-lo mas procurar evidenciá-lo, permitindo essa conscientização para importância da água.

Imagem 27 - Rio das Ostras Projeto Urbano.



Fonte: Jornal Rio das Ostras.

Estruturas Efêmeras:

A proposição de estruturas efêmeras se faz necessário quando se trata de um cenário tão mutável quanto as dunas do Balneário. Elas podem abrigar pontos de descanso e reflexão, educação ambiental além de conformarem mirantes para o Balneário.

Imagem 28 - Pavilhão Finlandês



Fonte: Pinterest, 2019.

ENTRADA DA LAGOA



Imagem 33 – Foto lagoa. Fonte: Autor.
Acesso principal da lagoa para carros e pedestres. Com uma preexistência de lanchonete.

ACESSO AO MAR



Imagem 37 – Beira da praia. Fonte: Autor.
Ponto de conexão entre a área construída do Balneário e o mar.

ACESSO AS DUNAS



Imagem 41 – Dunas. Fonte: Google Earth.
Ponto de acesso entre as dunas e a área construída do balneário.

DUNAS MIRANTE



Imagem 34 – Foto dunas. Fonte: Autor.
O cordão de dunas presente no Balneário Arroio Corrente permite um olhar panorâmico do mesmo.

ACESSO AS DUNAS



Imagem 38 – Dunas. Fonte: Autor.
Possível ponto de acesso entre as dunas e a área construída do balneário. Um ponto de conexão.

IGREJA



Imagem 42 – Igrejinha. Fonte: Autor.
Igrejinha da praia, feita em 1950 em materialidade de madeira, possui uma praça arborizada em sua frente.

ACESSO AS DUNAS



Imagem 35 – Foto dunas. Fonte: Autor.
Possível ponto de acesso entre as dunas e a área construída do balneário.

PRAÇA



Imagem 39 - Quadra Fonte: Google Earth.
Quadra com pistas de caminhada.

MARISQUINHO



Imagem 43 – Marisquinho. Fonte: Autor.
Clube Marisquinho, atualmente utilizado como um restaurante, antigamente abrigava eventos e quadras esportivas.

PRAÇA



Imagem 36 - Quadra Fonte: Google Earth.
Quadra presente na malha do Balneário, destinada a lazer, atualmente se encontra em abandono e invasão.

MARISCÃO



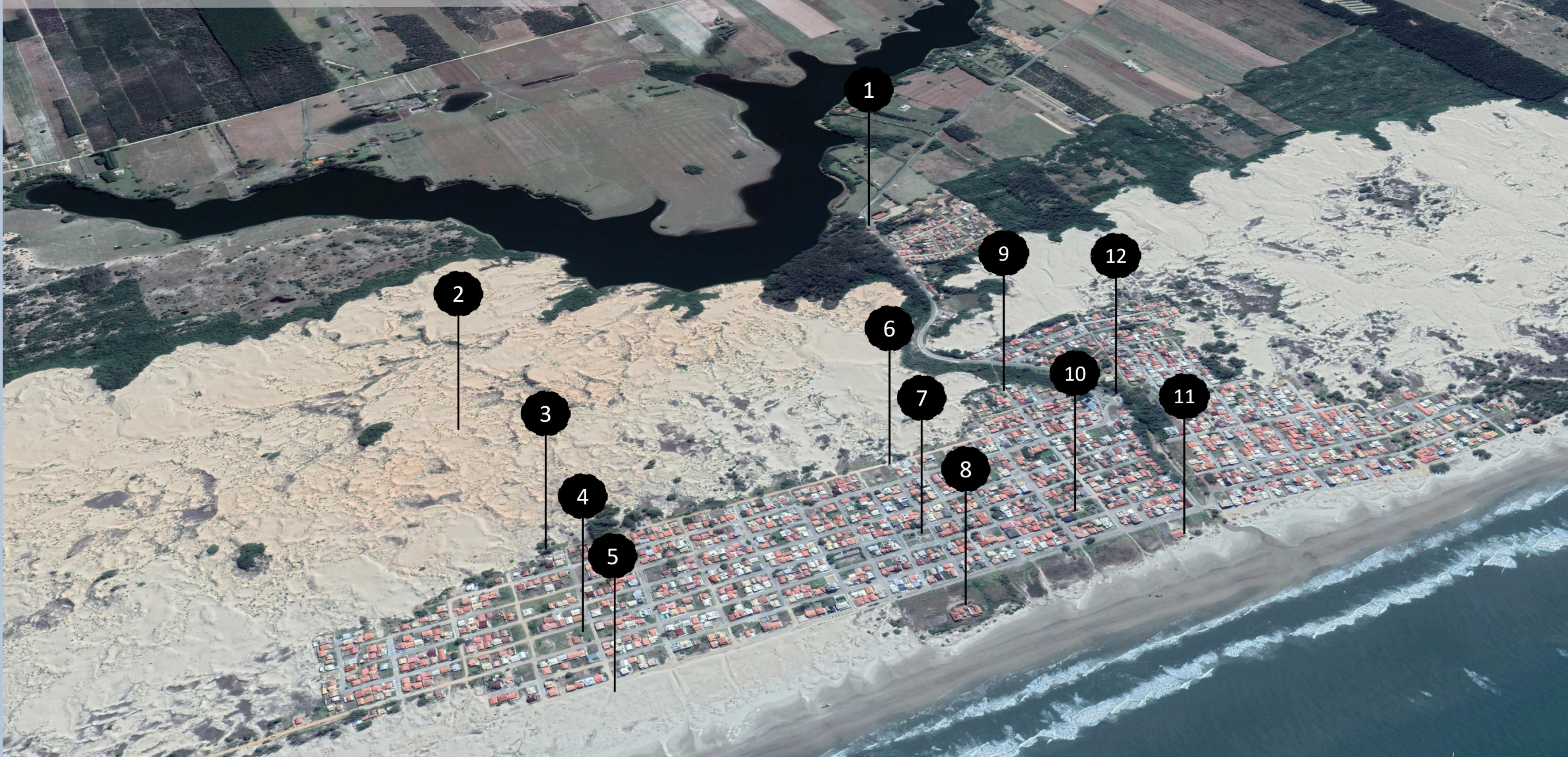
Imagem 40 - Mariscão. Fonte: Autor.
Antigo Clube Mariscão encontra-se em ruínas, Eventos e quadras esportivas atraía pessoas para o balneário.

CHUVEIRÃO

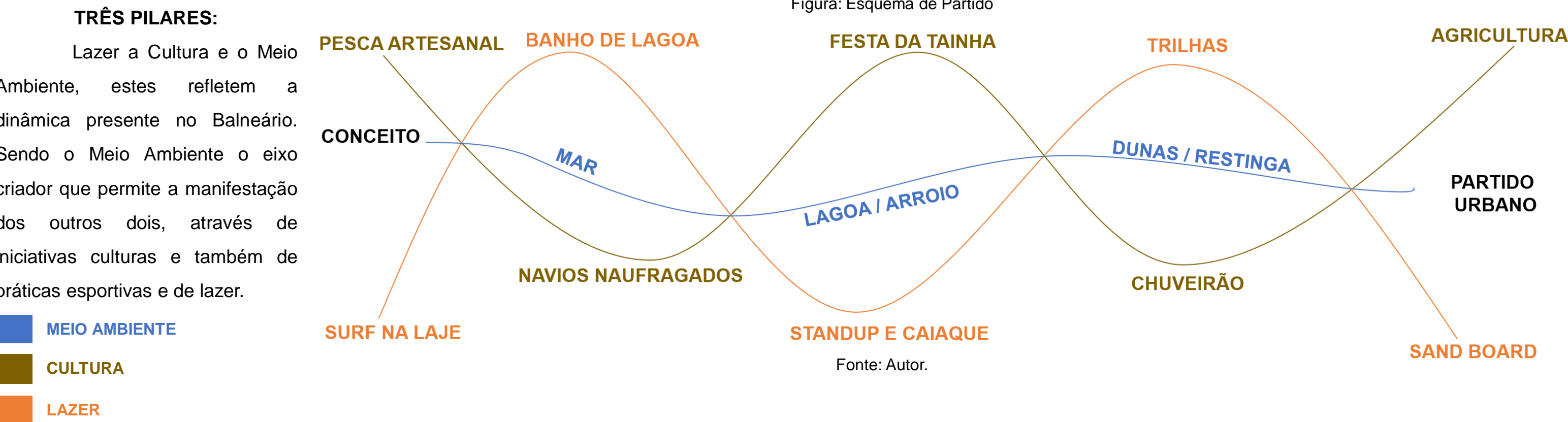


Imagem 44 – Chuveirão. Fonte: Autor.
O Chuveirão, é uma estrutura utilizada antigamente para geração de energia, e hoje é um grande ponto turístico para banho.

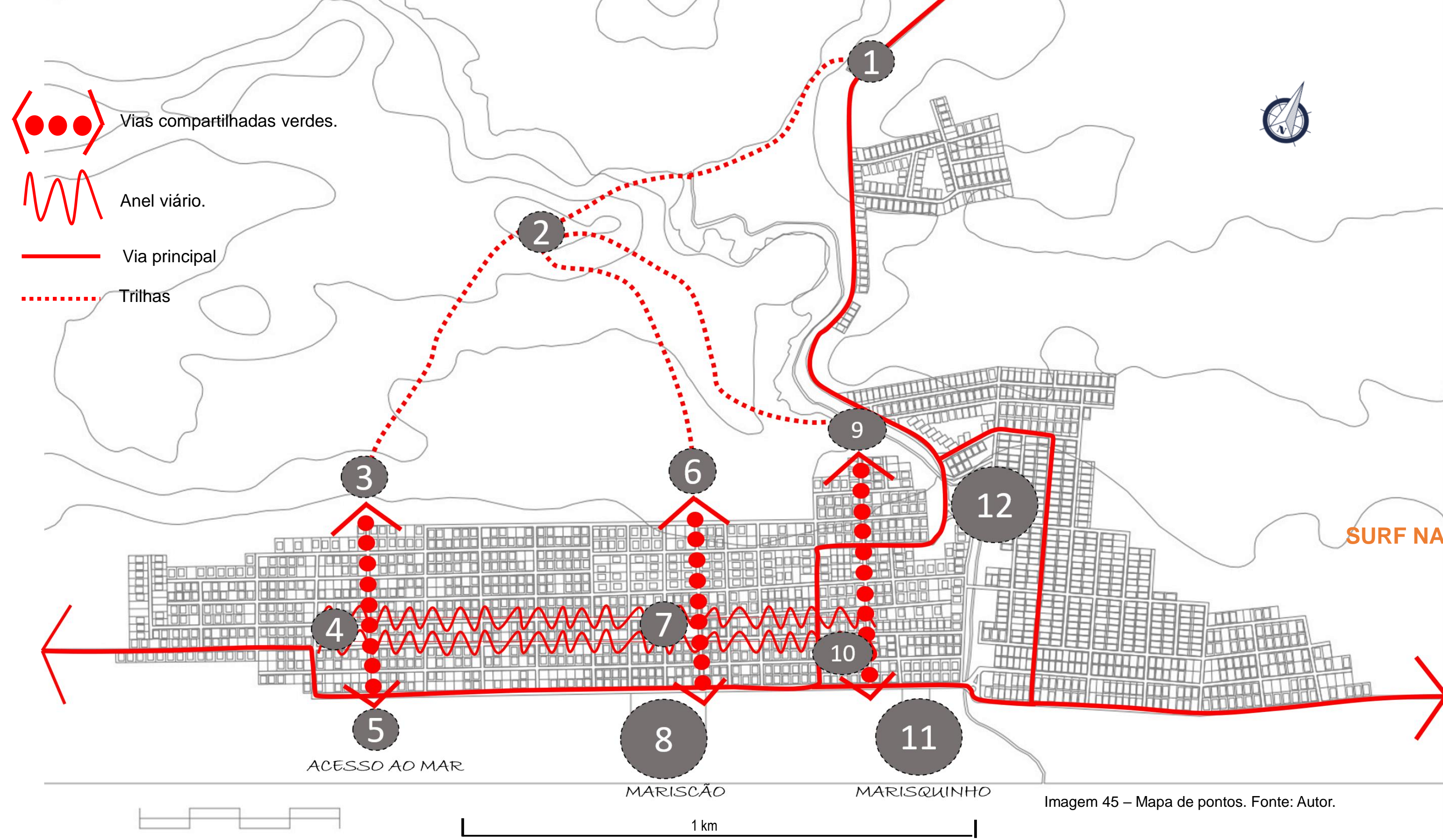
Identificação de pontos importantes no Balneário Arroio Corrente:



PARTIDO, ANÁLISES E PROPOSTAS:



Conexão e Localização Dos Pontos.

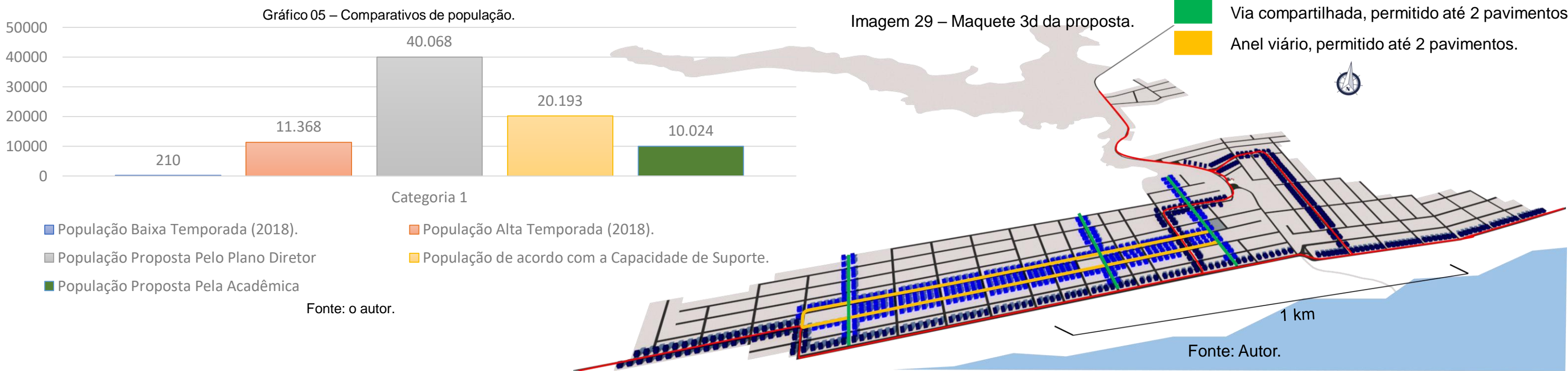


Comparativo final sobre as Populações

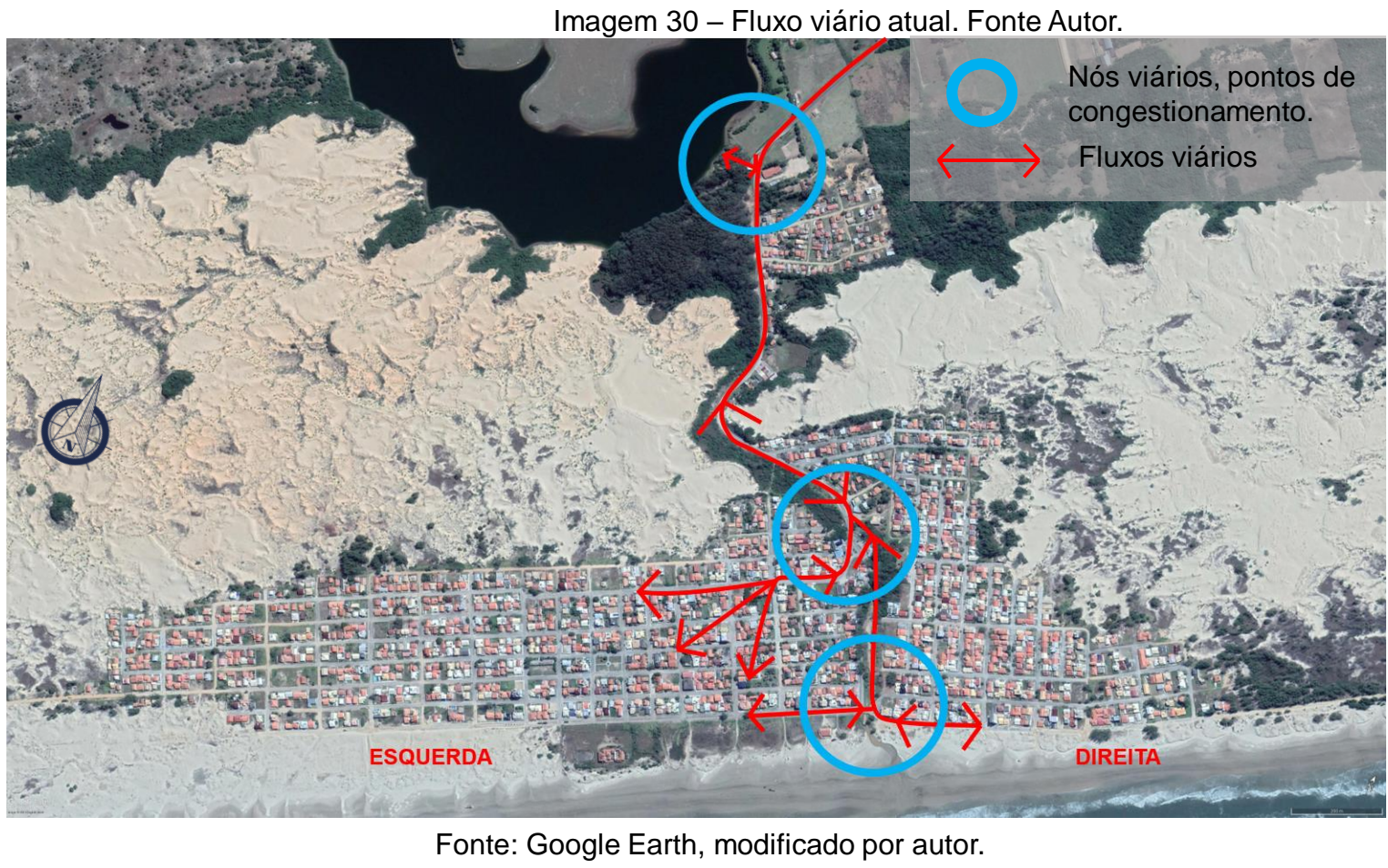
Em um local onde há um aumento populacional tão grande de uma temporada há outra, trabalhando com extremos, a disponibilidade dos equipamentos podem se tornar tão sazonal quanta a população. À área fica vazia num cenário fantasmagórico, com poucos cidadãos, e sem oferecer os equipamentos necessário para atrair mais pessoas a morar neste local durante o ano.

Dentro do índice do que a capacidade de suporte considera agradável pode-se observar que o Plano Diretor projeta duas vezes mais esta densidade. Dentro desta perspectiva torna-se questionável que tipo de ambiente o Plano projeta para o Balneário Arroio Corrente.

Dentro desta perspectiva, e de acordo com o autor do texto da capacidade de suporte, somando a capacidade atual com a proposta pela acadêmica, o Balneário poderia ter 21.392 habitantes. Aplicando a regra de Capacidade e Suporte seria equivalente, considerando parcialmente a orla, a 9,43 m² por usuário, sendo considerado um índice confortável para usufruir a orla.

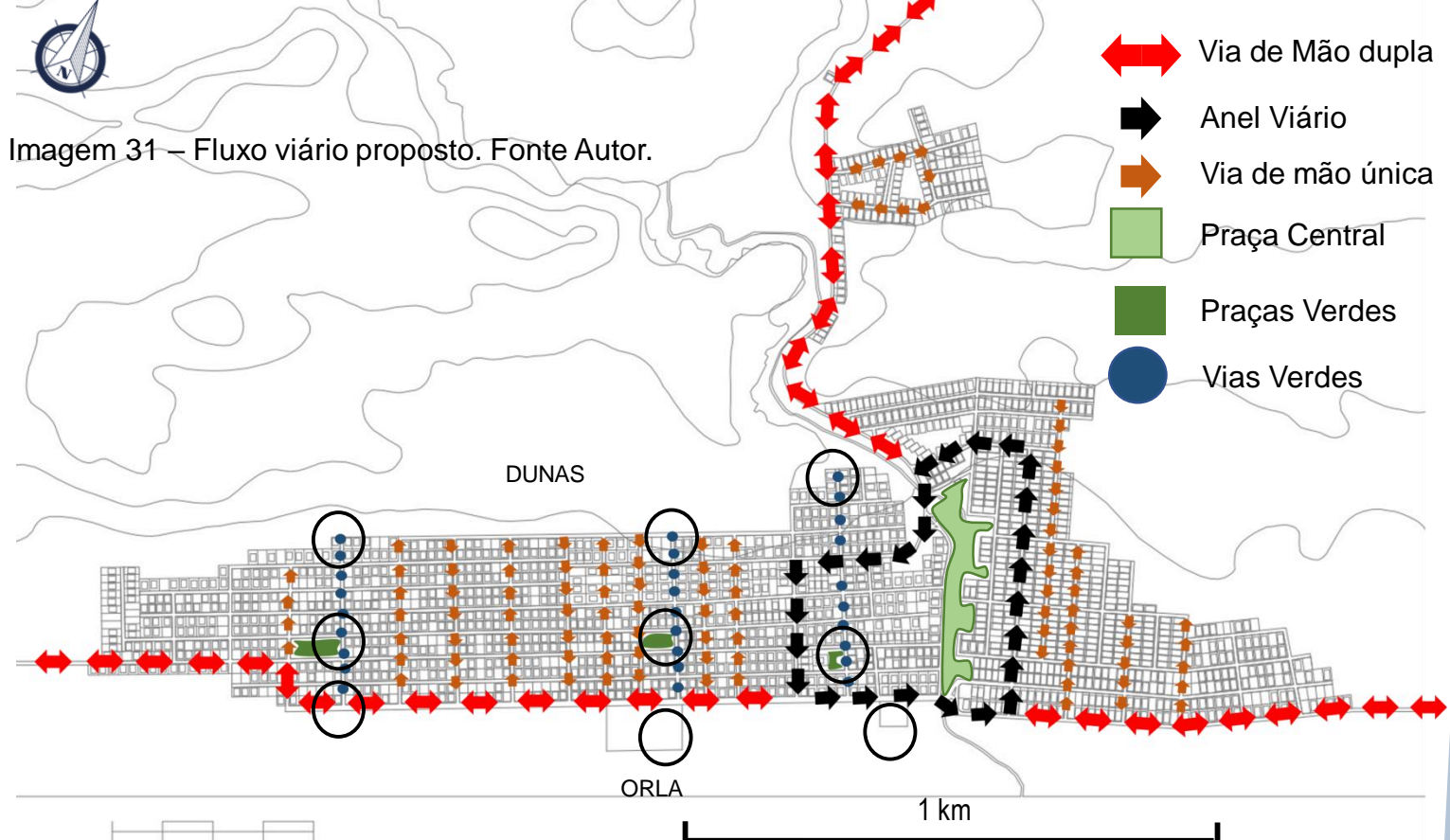


Fluxo viário atual:



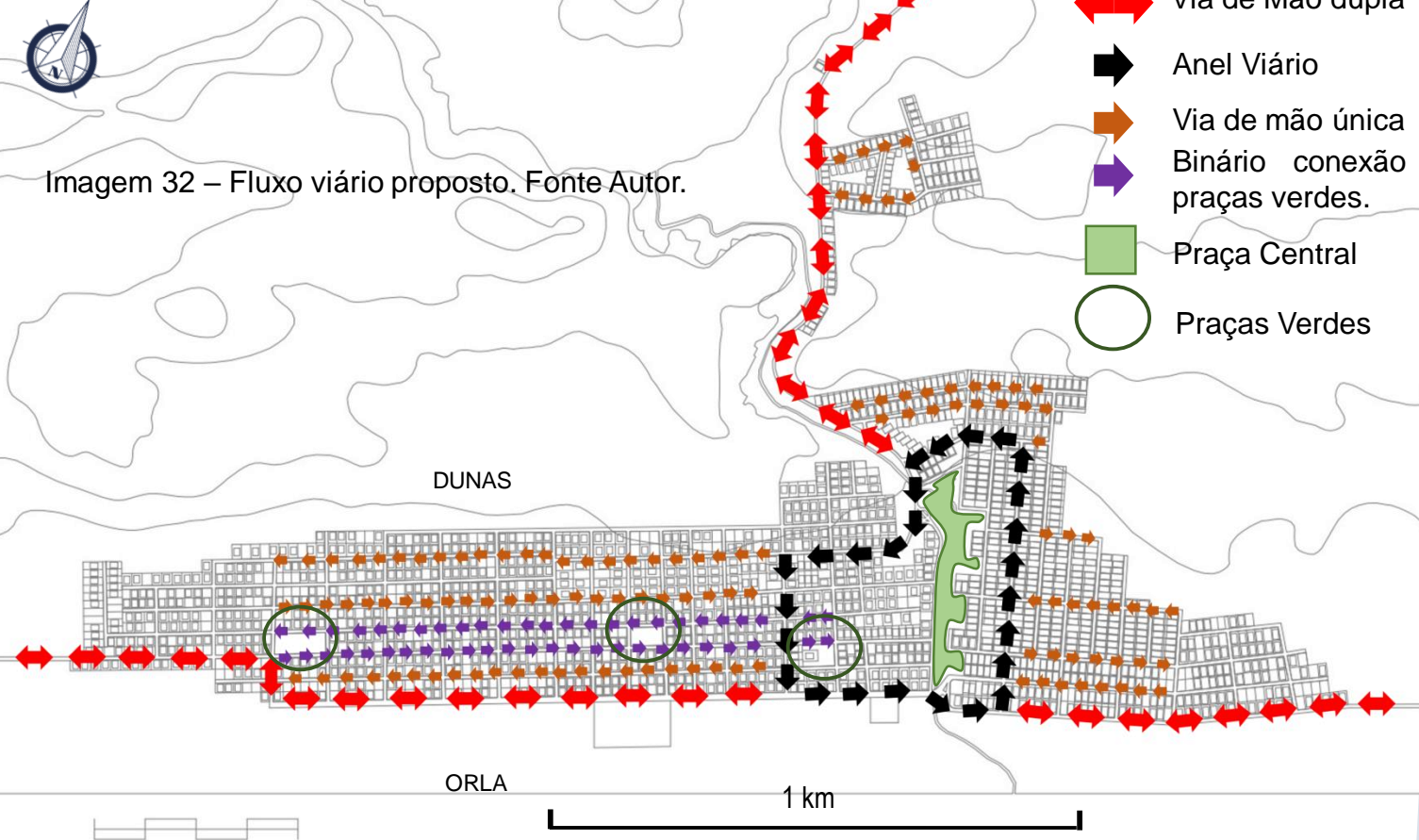
Atualmente o fluxo viário do Balneário Arroio Corrente acontece de forma difusa e desorganizada, criando pontos de congestionamento. Quando direcionado para esquerda, tanto fluxo local quanto regional, ele se torna difuso pela malha dificultando a localização. E quando para direita ele se faz pelo eixo central e depois pela beira mar, tanto local quanto regional. Essa convergência de fluxos para o mesmo lugar, coincide com o principal acesso de pedestres que caminham no sentido lagoa chuveirão e mar gerando uma grande disputa de espaços. Não só apenas um lugar de acesso, mas como também a área de maior concentração de equipamentos e lazer.

Fluxo viário Propostos vertical



Os acessos ao Balneário Arroio Corrente são realizados por vias de mão dupla representado pela cor vermelha. Foi proposto um anel viário, representado pela cor preta, no eixo central do Balneário para criar uma proteção estabelecendo uma grande praça (representada em cor verde fraco) a nível do pedestre. A criação deste anel permitiu o desvio do fluxo principal para ruas adjacentes, distribuindo os pontos de saída e chegada na orla. Já na cor Azul escuro, são apresentadas as vias verdes criando uma conexão entre a orla, as praças verdes e as dunas, no sentido vertical.

Fluxo viário Propostos horizontal



As vias representadas pela cor laranja, foram transformadas em mão única para assim ganhar espaço para trabalhar com vegetação, calçadas e ciclovias. Desta maneira é possível requalificar as ruas sem a necessidade de expandi-las ainda mais. Representado na cor roxa, foram projetas vias como um binário, conectando as três praças verdes da malha representadas pela cor verde escuro, no sentido horizontal.

Programa de necessidades: Cultura, Lazer e Meio Ambiente

1

Lazer: Prática de esportes como caiaque e Standup.

Meio Ambiente: Convívio com a natureza e consciência da preservação.

Cultura: Antigo ponto De encontro.

2

Lazer: Esqui nas duas, trilhas e mirante natural.

Meio Ambiente: Cordão de dunas e restinga.

Cultura: As dunas constituem parte da Identidade do Balneário, além de Participar do ecossistema.

3

Lazer: Ponto de conexão de trilhas.

Meio Ambiente: Conexão com área construída e natural.

4

Lazer: Quadra destinada ao lazer com pistas de caminhadas e quadras poliesportivas.

Meio Ambiente: Vegetação nativa, ipês e butiás.

Cultura: Fortalecer o empoderamento do cidadão com o espaço público, impedindo o avanço de construções.

5

Lazer: Ponto de conexão com o mar.

Meio Ambiente: Conexão com área construída e natural.

6

Lazer: Ponto de conexão de trilhas.

Meio Ambiente: Conexão com área construída e natural.

7

Lazer: Quadras com pistas de caminha.

Meio Ambiente: Vegetação nativa de ipê e araçá.

Cultura: Quadra para lazer e descanso, com intuito de gerar convívio.

8

Lazer: Quadras Poliesportivas, área para descanso.

Cultura: Centro de valorização da pesca artesanal, vendas de peixes e produtos coloniais produzidos na região. Além de museu da história e cultura do Balneário. Além de um Restaurante de culinária Açoriana.

9

Lazer: Ponto de conexão de trilhas.

Meio Ambiente: Conexão com área construída e natural.

10

Lazer: Praça para descanso, e eventos religiosos.

Cultura: Igrejinha construída na década de 50, representa um marco histórico da origem do balneário. Necessita de Revitalização e reforma.

11

Lazer: Quadra poliesportiva e praça de descanso.

Meio Ambiente: Observatório de baleias.

Cultura: Museu e escola do surf, e ponto de apoio aos salva vidas.

12

Lazer: Área para banho, e descanso.

Meio Ambiente: Antigamente produzia energia com a força d'água, o que se propõe retornar.

Cultura: Construído inicialmente para direcionar o fluxo do arroio.

A

VIAS DE MÃO ÚNICA

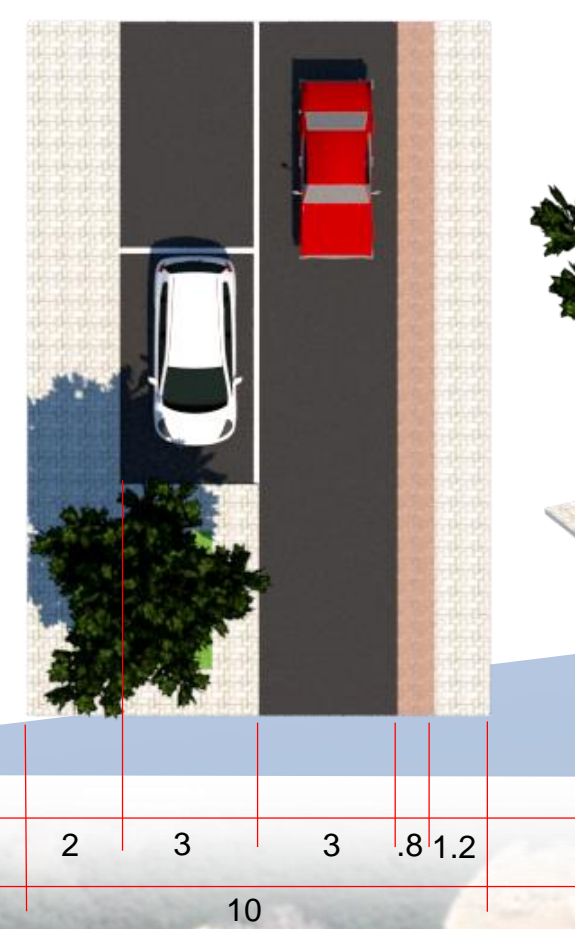


Imagem 46 e 47 – Planta e Perspectiva Fonte: Autor.

B

AVENIDA ATLANTICA

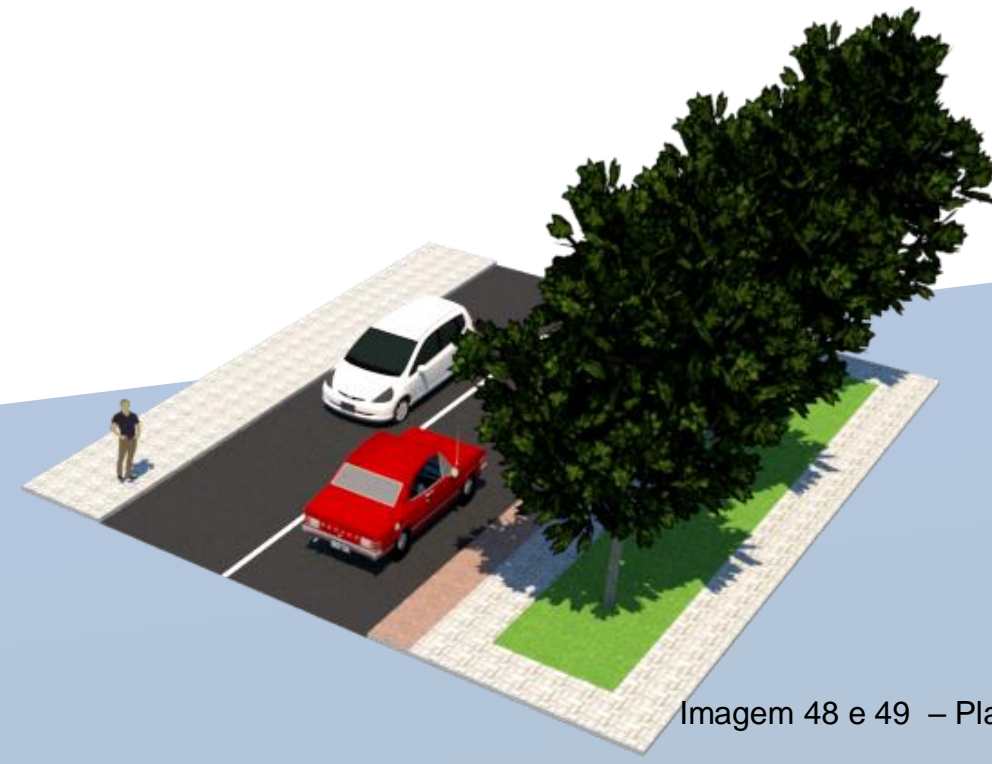
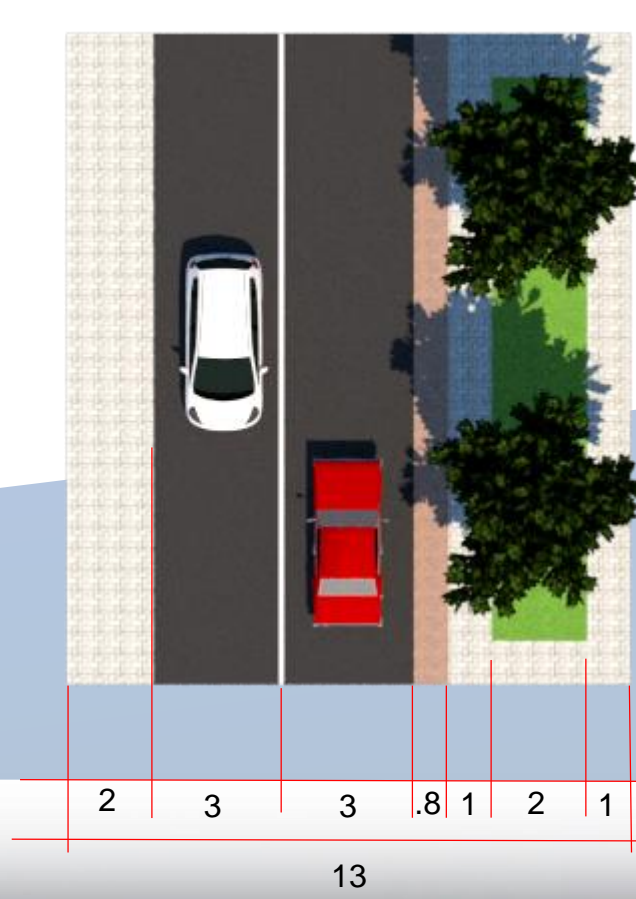


Imagem 48 e 49 – Planta e Perspectiva. Fonte: Autor.

C

RUA COMPARTILHADA

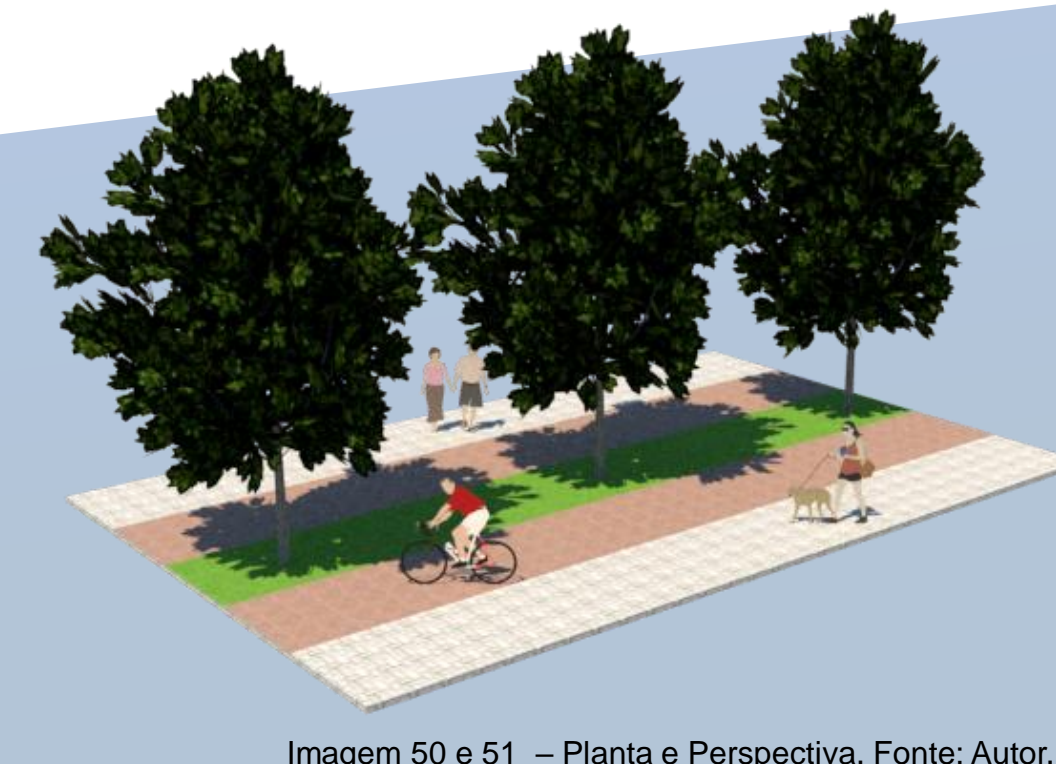
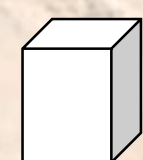
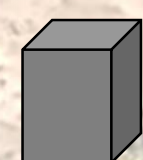


Imagem 50 e 51 – Planta e Perspectiva. Fonte: Autor.

IMPLANTAÇÃO GERAL



PROPOSTA DE GABARITOS FEITO PELA ALUNA,
SEGUINDO AS PRINCIPAIS VIAS.



PRÉ - EXISTÊNCIAS



Imagem 52 – Implantação. Fonte: Autor.

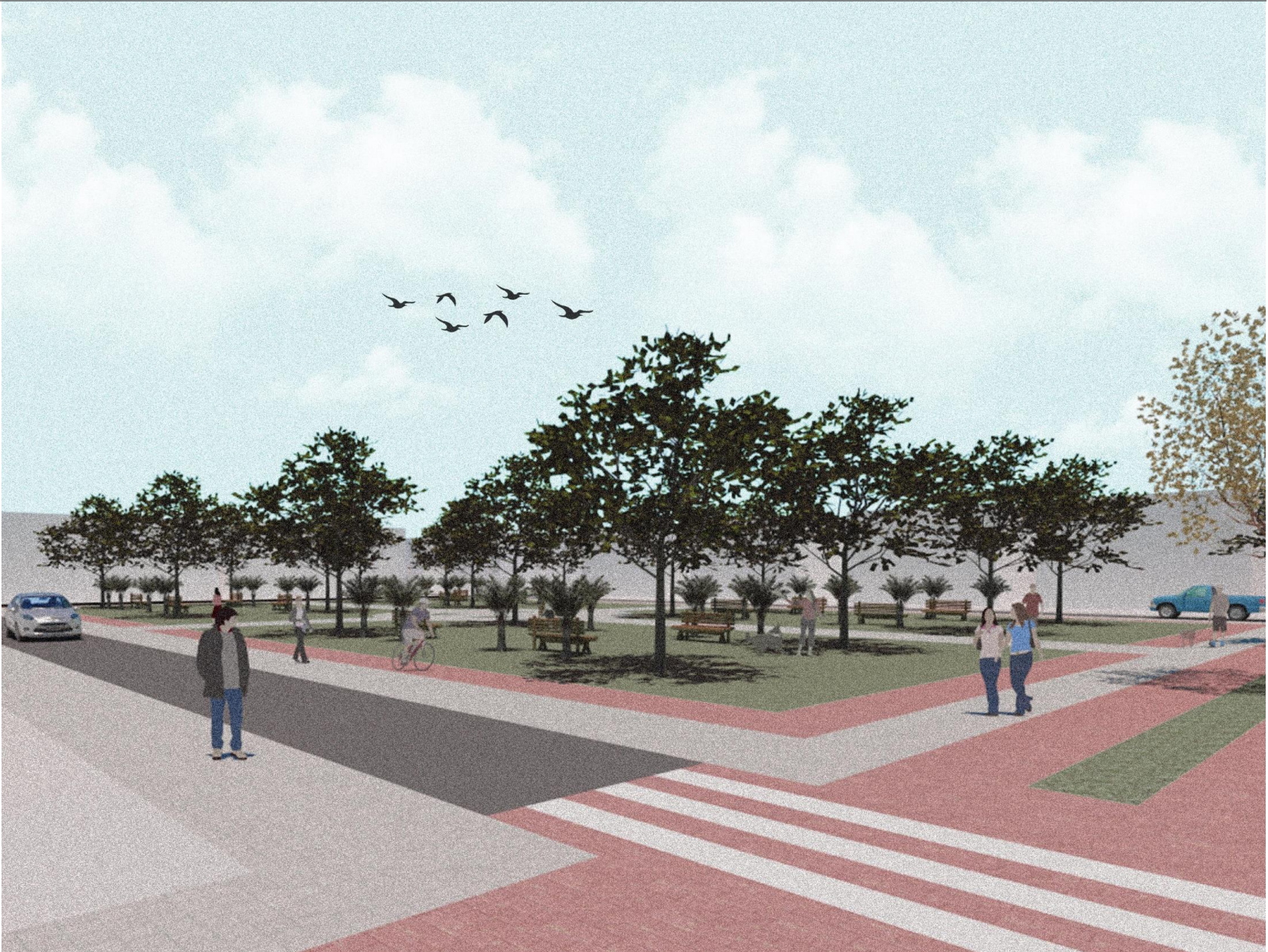
08 – CLUBE MARISCÃO

IMAGEM 53 FONTE: AUTOR.



07 – PRAÇA BUTIÁ

IMAGEM 55. FONTE: AUTOR.



04 – PRAÇA ARAÇÁ

IMAGEM 56 FONTE: AUTOR.



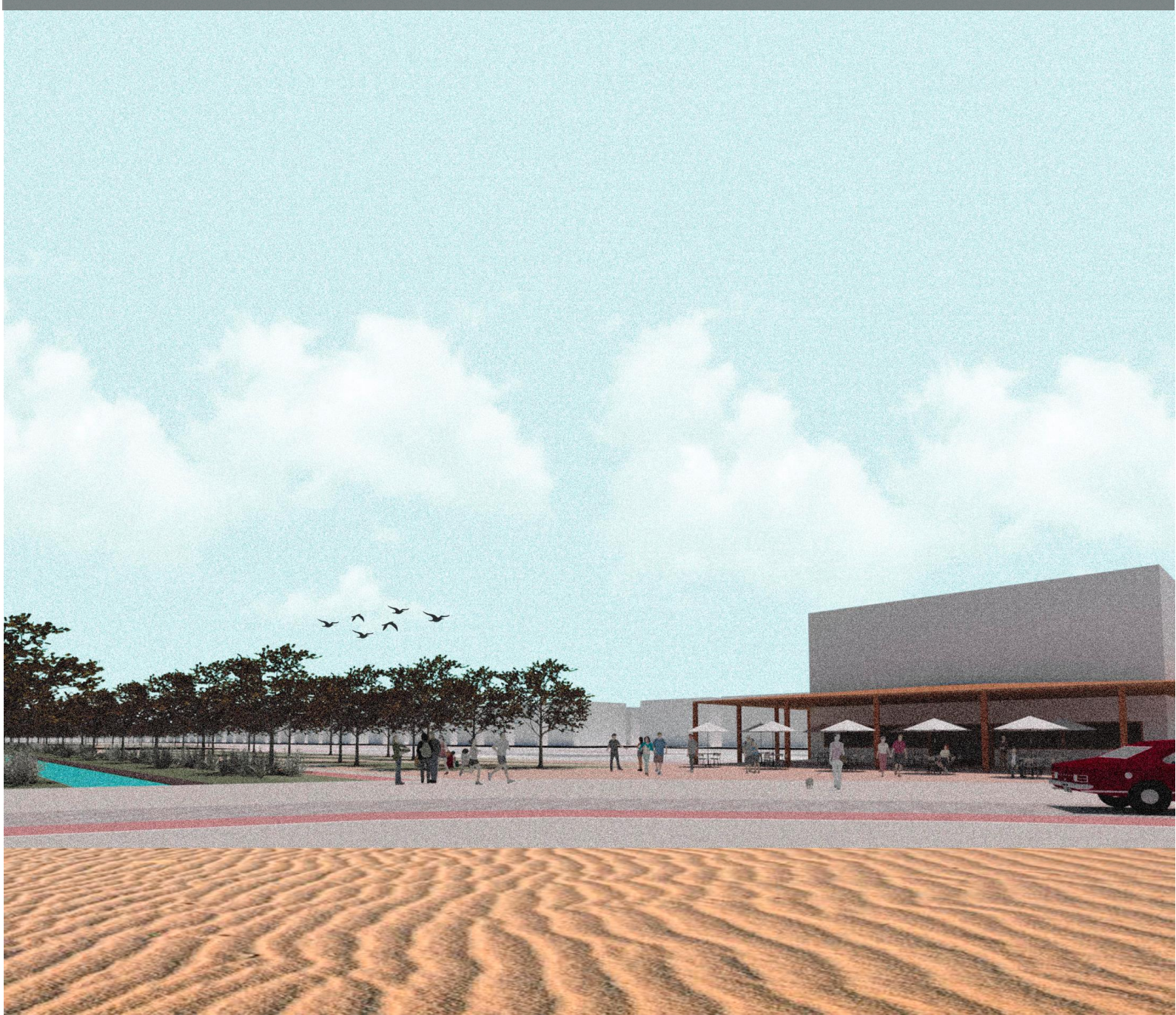
11– CLUBE MARISQUINHO

IMAGEM 57. FONTE: AUTOR.



12– PRAÇA CENTRAL CHUVEIRÃO - SUL

IMAGEM 58. FONTE: AUTOR.



10 – IGREJINHA

IMAGEM 59. FONTE: AUTOR.



01– PRAÇA DA LAGOA

IMAGEM 60. FONTE: AUTOR.



01– DECK DA LAGOA

IMAGEM 61. FONTE: AUTOR.



12– CHUVEIRÃO

IMAGEM 61. FONTE: AUTOR.



CAPACIDADE DE SUPORTE. ÍNDICES DE OCUPAÇÃO DE PRAIAS E DENSIDADE POPULACIONAL: O CASO DA ILHA DE SANTA CATARINA / SC. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Repositório UFSC, 2006.

CENSO DE 2010, IBGE. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=29&uf=42>. Acesso em: 10/11/2018.

EUZEBIO, Kethury Daiany Becker. **A produção do espaço litorâneo do município de Jaguaruna/SC : estudo de caso do Balneário Arroio Corrente e Cascata Vermelha.** 2010. 65 f. TCC (Graduação em Geografia) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2010 Disponível em: <http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/000043/0000436A.pdf>. Acesso em: 10/10/2018.

ESPAÇO INTEGRADO A PESCA ARTESANAL. Louise Giassi Patrício, Curso de Arquitetura e Urbanismo UNESC. 2011.

IBGE CIDADES, JAGUARUNA. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/jaguaruna/panorama>. Acesso em: 10/11/2018.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE-MMA. **Plano nacional de gerenciamento costeiro (PNGC II).** Dez. 1997. Disponível em: http://www.mma.gov.br/images/arquivo/80033/0.PNGCII97%20Resolucao05_97.CIRM.pdf. Acesso em: 30 set. 2018.

Orla Guaiba, Guaiba. Disponível em: <https://guaiba.com.br/2018/06/28/obra-da-orla-do-guaiba-vai-ser-entregue-nesta-sexta-apos-15-meses-de-atraso/>. Acesso em: 26/11/2018.

Orla Stella Maris, Bahia Notícias. Disponível em: <https://www.bahianoticias.com.br/noticia/196286-projeto-de-revitalizacao-da-orla-de-stella-maris-e-concluido.html>. Acesso em: 26/11/2018.

PROJETO VITA ET OTIUM. Disponível em: http://www.studiomethafora.com.br/manager/methafora/projetos/arquivo48_1.pdf. Acesso em: 18/04/2018.

REZENDE, Denis Alcides; ULTRAMARI, Clovis. **Plano diretor e planejamento estratégico municipal: introdução teórico-conceitual.** Rev. Adm. Pública [online]. 2007, vol.41, n.2, pp.255-271. ISSN 0034-7612. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-76122007000200005>. Acesso em: 17/10/2018.

SECRETARIA DE ESPORTES E TURISMO. Disponível em: <Perfil do município de Jaguaruna. Secretaria Municipal de Esportes e Turismo, 2010 >. Acesso em: 10/11/2018.

SISTEMAS DE ESPAÇOS LIVRES DE LAZER NO BALNEÁRIO, RINCÃO. Um olhar voltado para a borda das lagoas. Bruna Mariano. Curso de Arquitetura e Urbanismo UNESC. 2012.

VITORETTI, Amádio. **Origem do Povoamento.** Disponível em: <https://www.jaguaruna.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/52545>. Acesso em: 04/09/2018.